

Começaram os Nacionais da II e III Divisões

Equipas de Aveiro

não foram felizes na estreia

O Beira Mar perdeu ontem em Coimbra perante um adversário que poderia ter sido surpreendido se o meio-campo e a linha avançada dos auri-negros tivessem sido mais afoitas. Apesar do resultado negativo, os beira-marenses deram mostras de ter uma dinâmica que não haviam mostrado nos jogos de preparação, e deixam antever que «vamos ter equipa» para outros feitos.

Em Oliveirinha a ARCO não foi além de um empate frente ao Gouveia mas pode queixar-se de ter desperdiçado uma grande penalidade.

Por isso se pode dizer que as equipas de Aveiro não foram felizes na primeira ronda dos Nacionais.

Já as outras equipas representantes de Aveiro nos dois escalões que agora começaram deram mostras de um aprumo de forma que lhes valeu resultados positivos. O Estarreja venceu o Académico de Viseu e o Recreio de Agueda foi empatar a Mangualde.

Ler reportagens dos diversos encontros em que intervieram equipas da região de Aveiro em Desporto.



A defensiva aveirense teve de se impor perante um ataque onde Pedro Maria e Camegim estavam endiabrados.



Bispo Tutu entronizado

O bispo Desmond Tutu, atribuindo ao «apartheid» a responsabilidade pela violência que afecta o país, foi ontem entronizado como o primeiro arcebispo negro da Cidade do Cabo e líder dos dois milhões de anglicanos da África do Sul.

Dirigindo-se a 1.350 convidados e estrangeiros, Tutu disse: «Toda a violência de que estamos a ser alvo ultimamente resulta do «apartheid»».

Tutu, ladeado pelo líder mundial anglicano Robert Runcie e por cinco outros bispos saiu da Catedral de S. Jorge duas horas e meia depois de para lá haver entrado e abençoou a cidade e a população.

Enquanto os sinos começavam a repicar, o grupo deslocou-se para o exterior a fim de participar num serviço religioso à tarde, num estádio desportivo, localizado a cerca de dez quilómetros de distância.

AMSTERDÃO — Um polícia jaz no chão depois do seu cavalo ter entrado em pânico, durante uma batalha de rua, entre elementos da segurança e desordeiros que resistiam às tentativas da polícia para os dispersar.

(Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»)

Lauro Corado — a homenagem da cidade ao pintor



Ler na página 2

Campeonato da I Divisão de Aveiro vai começar ainda este mês

NOTÍCIAS DO DESACORDO (V)

António Baptista

O legítimo e o legal, ortografia e não só

Só para um espírito rudimentar ou que procure significados, tomando-os à letra, como quem procura rimas a martelo, é que o legítimo é o legal e o legal é o legítimo. No entanto, não se sabe por que bulas, há quem queira torcer as coisas, puxar a brasa das declarações do Ministro Pires de Miranda à «sua» sardinha, e pretenda confundir alhos com bugalhos. Assim, todos os países de Língua Portuguesa teriam estado representados no «Acordo» Ortográfico, — e sabe-se que é falso, e que nem todos, por outro lado, estiveram em plenitude; assim, os representantes do Estado Português teriam de ser e foram os que lá estiveram, — e sabe-se que o que está em causa é essa cláusula das Academias representarem o Estado nesses acordos, designando os seus representantes, e sabe-se também que os designados não alcançam a aprovação da maioria, não por serem académicos, — o que já repugnaria a Almada Negreiros, mas por estarem ultrapassados e serem susceptíveis, por mais que afirmem que não, de lhes deixarem comer as papas na cabeça: o que se verificou, a ver pelo texto do «acordo», e sejam quais forem as «provas» visíveis do contrário. Por mais que o editorialista do «Diário de Notícias» de há dias não queira, houve um gato na tuba, houve e há gente interessada por trás, e é mentira que uma reforma ortográfica do género da proposta sirva os interesses presentes e futuros do idioma: não se trata do imobilismo mas de não ir atrás de leões corridas, quando se sabe que o Brasil, — parte de leão, vontade de dois ou três, de lá, — nunca cumpriu qualquer acordo ortográfico mais ou menos viável, mais ou menos a seu favor quase sempre, e nem tem possibilidade de cumprir, isto é, de cumprir qualquer acordo. Um acordo fonético a favor do Brasil seria uma desgraça, com consoantes finais, comidas, com irregularidades de prolação do mesmo grafema, caso de secção, — para o brasileiro secção, — por uns dita *secção* e por outros dita *seção*, com e mudo, o que é facilmente constatável através dos actores intervenientes nas telenovelas brasileiras, — e não propriamente por aqueles que se adaptam a subpronúncias de personagens mas por aqueles que falam o brasileiro culto ou medianamente culto. O Brasil não foi nem é capaz ainda de sustentar uma norma culta: a pronúncia brasileira do Português desfigura irremediavelmente a Língua Portuguesa, que é europeia à partida — e mal será para o Brasil e para a Língua quando a norma deslocar o seu centro para o Brasil, imenso, mas vário e em convulsão de crescimento.

Já em 1967 Eduardo Moreira dizia, numa conferência realizada no Porto, que *toda a grafia é de convenção secundária e todo o progresso que ela sofre deve ter por fim torná-la mais clara, mais inteligível*. E pergunta-se: a grafia proposta pelos académicos torna a língua, «*torna a própria grafia mais clara, mais inteligível?*» O exemplo de *secção*, entre milhares, e não falando da questão dos hífens, das ortografias em alternativa, do desaparecimento de acentos, tudo isso não chega já para demonstrar que o projectado «acordo» torna tudo menos claro, tudo menos inteligível?

Mas as notícias do desacordo não se ficam por aqui. Por exemplo, O «Comércio do Porto» dava-nos notícia, através de Pedro Savane, de que a famigerado «acordo» ortográfico *entrou com o pé esquerdo em Moçambique*. Lê-se no comentário que os acentos e os hífens farão falta a quem aprende uma língua, por causa das confusões, e mais declara Pedro Savane, nesse seu comentário de 30 de Agosto, que *jornalistas, escritores e professores lhe manifestaram a sua reprovação do «acordo»*. Curiosamente pondo o dedo na ferida, Pedro Savane dá a entender que o que faz falta, não é um acordo ortográfico, mas uma verdadeira política cultural e do livro, apelando assim para o envio gracioso ou, pelo menos, a longo prazo, de *livros portugueses*, o que facilitaria e iria ao encontro de milhares de leitores desejosos do livro portu-

guês. A Gulbenkian, aqui, poderá assumir um grande papel, e o Estado também, através de soluções para a *Situação do Livro Português*, do transporte, de subsídios aos editores de determinados tipos de livros, — o que é tudo muito mais importante que *precários acordos ortográficos*, sobretudo acordos ortográficos deficientes como este. E aqui é que está o busilis mais uma vez: é que toda a gente está preocupada com uma homogeneidade ortográfica *não necessária*, — ainda que ideal, — *mas ninguém se preocupa com uma verdadeira política de cultura no espaço da Língua Portuguesa, pelo menos em Lisboa, isto é, no Terreiro do Paço e arredores*.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires

de Miranda, disse, numa das suas declarações no Brasil, que «*juntos teremos mais peso no mundo*». O que ninguém contesta. Só que não basta estarmos juntos: é preciso saber o terreno que pisamos; não nos deixarmos abafar pela linguagem, (nesta questão, falsamente democrática), dos números; sabermos o que queremos e para onde vamos, europeus que somos, latinos que somos e tão longe de Pai de Santo quanto de determinados dialectos que imperam no Brasil, e não só, mas que, cada um, não chega para determinar o rumo de um idioma.

Voltamos a perguntar à *Secretaria de Estado da Cultura* e ao *Ministério da Educação* quais as soluções encontradas para a Situação do Livro Português e qual a comissão consultiva que o

Ministério terá convocado para o aconselhar na questão do «acordo» ortográfico. Temos necessidade de saber antes, para nos pronunciarmos também. *Ou voltámos ao antigamente?*

Perguntas várias vezes feitas, elas têm ficado sem resposta. Mas com paredes de vidro é que as coisas são. Com paredes realmente de vidro.

Voltando ao título, não vale a pena gastar mais tinta: já não é deste século, e nem só de Portugal e do Brasil, a desconfiança, quanto às Academias, no tratamento de questões ortográficas. Há académicos e académicos, mas, regra geral, aquilo cheira a naftalina, a comendas e medalhas. *E legítimo e legal não coincidem sempre e não são uma e a mesma coisa.*

CET deu a conhecer o trabalho desenvolvido no campo da investigação das telecomunicações

Dedicando-se há mais de 30 anos à investigação da engenharia das telecomunicações, o Centro de Estudos de Telecomunicações dos CTT, tal como havíamos referido, levou a efeito uma visita de trabalho, com vista à divulgação do trabalho realizado e em vias de estudo, mostrando a necessidade de utilização de equipamentos projectados e construídos pela indústria nacional, com vista a «alcançar uma independência tecnológica e aproveitar as disponibilidades técnicas e humanas existentes».

Com as suas origens nos anos 50, em 1973 e já com a actual designação de CET, dá começo a um processo de reconversão tecnológica e ao mesmo tempo alargar o âmbito das suas actividades e a partir de 74 passa a dispor de instalações próprias em Aveiro.

Assim, o CET, através do estudo investigação concepção e desenvolvimento tem por finalidade prestar apoio à continuação da modernização da rede telefónica, «desenvolvendo um esforço permanente na pesquisa de novas técnicas e processos de trabalho».

Tem pois desenvolvido acções a nível de automatização das redes da remodelação do serviço interurbano automático e de gestão e conservação dos sistemas convencionais que equipam a rede nacional.

Foi em 1980 que, na transmissão telefónica o CET concluiu o primeiro sistema de transmissão totalmente

desenvolvido em Portugal.

O Centro de Estudos e Telecomunicações atingiu já total autonomia tecnológica na comutação convencional.

Com os novos projectos virados para a comutação e transmissão digital, a operação e conservação, área em que se encontra em desenvolvimento o projecto «OSCAR» (Observação dos Serviços Centralizados À Rede) que irá permitir uma operação gestão e conservação das infra-estruturas de telecomunicações analógicas ou digitais, permitindo o desenvolvimento deste equipamento a obtenção de conhecimentos no campo da comutação e a possibilidade de fabricar em Portugal equipamento fundamental para a generalização do acesso à TELAPC.

O Centro de Estudos tem desenvolvido também projectos de transmissão digital, estando à frente dos projectos o «MIC 30», projecto que está na base de toda a digitalização, estando já em estudo as versões da hierarquia seguinte.

No que se refere à comutação digital o primeiro processo desenvolvido foi o da estação de trânsito digital, prevendo-se que este ano ainda sejam instaladas duas estações, Viseu e Braga, permitindo a adaptação para ligação de módulos de assinantes da rede digital

integrada de serviços (RDIS/ISDN).

Foram também desenvolvidas acções no campo de equipamento terminal de assinantes, na engenharia de tráfego e acompanhamento da inserção dos equipamentos na rede.

Com efeito, a visita efectuada ao Centro pelo eng.º Baião Horta, membro do Comité para a Investigação e Desenvolvimento Industrial da CEE e o eng.º Tribolet, do INESC, visita essa guiada pelos eng.º Viana Batista, presidente do Conselho de Administração dos CTT e pelo eng.º Machado Rodrigues, administrador responsável pela área de Inovação, Investigação dos CTT e TLP, teve a finalidade de dar a conhecer todo o trabalho desenvolvido assim como o objectivo de abertura da empresa ao exterior, «a nível da troca de experiência e incremento de contactos com entidades ligadas à investigação e normalização».

Estando em curso contratos-programas com diversas universidades, participação de elementos do Centro em grupos de trabalho em organismos internacionais que coordenam a normalização do sector assim como projectos de investigação nacionais e comunitários.

Empregando cerca de 150 pessoas, pessoal de engenharia, electrotécnicos e pessoal de apoio, significa um orçamento de meio milhão de contos, um gasto de cerca de 2 mil contos por cada dia útil de trabalho.

Lauro Corado — a homenagem da cidade ao pintor

«Em tudo o que pinto me dou inteiramente como pintor e só sigo o meu próprio sentimento»

(Lauro Corado)

Prestando homenagem ao pintor aveirense Lauro Corado o pelouro cultural da Câmara Municipal de Aveiro, inaugurou no passado sábado uma exposição, retrospectiva da sua obra,

na Galeria-Museu Municipal.

Lauro Corado, nascido na freguesia da Glória, no ano de 1908, fez os seus estudos primários em Aveiro, continuando a estudar na Escola Superior de Belas Artes do Porto, defendendo a sua tese final do Curso Superior de Pintura, em 1932.

Ainda nesse ano foi para Itália, França e Espanha, como bolsheiro do Instituto para a Alta

Cultura, voltando a Espanha em 1945, patrocinado pelo mesmo Instituto.

Leccionou em várias escolas, acabando por se fixar na Escola de Artes Decorativas António Arroio, onde se encontrava à data da sua morte, Setembro de 77. Foi agraciado com o oficialato da Ordem de Instrução Pública.

Realizou a sua primeira exposição individual na Associação Comercial em Aveiro, com 15 trabalhos, fazendo a seguinte no Salão Silva Porto, no Porto, expondo depois individualmente por diversas vezes, nomeadamente em Portalegre (1955 e 58) e Lisboa (1956).

Fez também trabalhos de restauro, em obras no Palácio da Ajuda e no de Vila Viçosa.

Lauro Corado, que enquanto aluno da Escola de Belas Artes, conquistou todos os primeiros prémios, é um dos pintores aveirenses de mais destaque no panorama artístico nacional e internacional, onde concorreu a inúmeras exposições, tendo, para além de outras as medalhas a primeira e segunda, da Sociedade Nacional das Belas Artes de Lisboa, os primeiros e segundos prémios e medalhas de ouro da Câmara Municipal de Lisboa e o Prémio José Malhoa.

Pode pois ser vista na Galeria-Museu uma exposição de trabalhos seus, numa homenagem, que a cidade presta a Lauro Corado, «a justa homenagem da cidade ao pintor».

A exposição-homenagem, que se encontra patente ao público de 6 a 20 do corrente mês, apresenta 24 trabalhos do pintor, recolhidos em vários pontos do País, apenas uma pequena parcela do trabalho realizado por aquele pintor, pois recolher toda a obra seria quase impossível.

Presentes à abertura, diversas entidades locais, entre as quais o presidente do Município e o presidente da Assembleia Municipal, Girão Pereira e Encarnação Dias, respectivamente. Presentes também a família e viúva do artista.



Lauro Corado, pintando Mariano Benlliure.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 369

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Distribuídos os prémios do VI Concurso «Os Melhores Vinhos da Bairrada»

NA CURIA



Aspecto dos participantes na cerimónia de entrega dos prémios.

Realizou-se no passado sábado, no Palace Hotel da Curia, a entrega dos prémios do VI Concurso «Os Melhores Vinhos da Bairrada — Colheita de 1985», concurso organizado pela Confraria dos Enófilos da Bairrada.

Estiveram presentes ao almoço o secretário de Estado da Alimentação, dr. Amaro de Matos, o presidente da Câmara Municipal de Anadia, eng.º Sílvio Carneiro, o presidente da Confraria, o presidente da Junta Nacional dos Vinhos e, ainda, o presidente do Instituto da Vinha e do Vinho.

ESTAMOS A CELEBRAR A INTELIGÊNCIA E A DEDICAÇÃO

Depois do presidente da Confraria dos Enófilos ter usado da palavra, entreviu o secretário de Estado da

Alimentação que começaria por afirmar que «com a realização do concurso está a celebrar-se a inteligência e a dedicação», acrescentando que «esta generosa ideia traduziu-se no aumento da qualidade dos vinhos, aquilo que se tem mais de defender».

Aquele membro do Governo diria ainda que «a Região Demarcada da Bairrada é um exemplo para as outras regiões», e, ao finalizar, endereçou os parabéns «pela qualidade demonstrada, não só nos vinhos mas também humana».

O eng.º Garcia Pulido, um dos produtores premiados, realçou «a melhoria substancial verificada na qualidade dos vinhos», dando especial destaque «ao trabalho realizado pela Estação Vitivinícola de Anadia e pelo eng.º Dias Cardoso».

Referindo-se à recente criação da Comissão Vitivinícola da Bairrada, o eng.º Garcia Pulido diria que «o



Este o momento em que o dr. Abel Coelho Almeida (à direita) recebia o 2.º prémio para a Adega de Vilarinho do Bairro, de que é presidente da Direcção.

organismo vai preencher uma lacuna de grande importância». A finalizar, o orador afirmou que «tudo iria ser feito para que, no próximo ano haja mais concorrentes».

OS PREMIADOS

Neste VI Concurso «Os Melhores Vinhos da Bairrada», referente à colheita de 1985, foram premiados produtores individuais (vinhos brancos e tintos) e as adegas cooperativas (vinhos tintos).

Apresentamos, de seguida, a lista dos contemplados:

PRODUTORES INDIVIDUAIS

Vinhos brancos — 1.º — prémio — José Humberto Trindade (Ancas); 2.º — Isaura Figueiredo

Pato (Mamarrosa) e 3.º — eng.º Garcia Pulido (Fogueira). Menção honrosa — Henrique Oliveira (Ourentã) e António Jesus Cardoso (Ancas).

Vinhos tintos — 1.º prémio — Rui Viriato Salguinho (Ancã); 2.ºs — Carlos Alberto Sousa (Sangalhos) e Carlos Augusto Santiago (Fogueira) e 3.º — Rosa Rodrigues Almeida (Sangalhos). Menção honrosa — Lino Oliveira Santos (Ourentã) e Maria Cecília Seabra (Fogueira).

ADEGAS COOPERATIVAS

1.º — prémio — Adega Cooperativa de Souselas; 2.º — Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro e 3.º — Adega Cooperativa de Cantanhede. Menção honrosa — Adega Cooperativa da Mealhada.

RONDA CIDADINA

Bombeiros muito solicitados este fim-de-semana

As corporações de Bombeiros da cidade foram chamadas diversas vezes a correr a diversos incêndios.

No passado sábado, tiveram que combater fogo de pouca monta em Esgueira, na Presa, junto à Guarda Fiscal e em Palhuços (Vilarinho), junto ao rio. Incêndios que na maior parte dos casos foram em mato e sem atingir grandes proporções.

No entanto, o mesmo não se poderá dizer do fogo deflagrado, no passado sábado, nos Cinco Caminhos, onde estiveram presentes as duas corporações de Aveiro, os bombeiros de Ilhavo e da Portucel, num total de 70 homens, tendo arido cerca de três hectares de mata.

Este sinistro teve o seu início às 16.40 horas, sendo declarado extinto às 19.35 horas, havendo apenas a registar prejuízos materiais.

Achado em poder da CP

Na Estação da CP, nesta cidade, encontra-se um objecto de adorno em ouro, com uma foto, que foi encontrado numa composição que vinha do Porto.

Trata-se de um objecto que normalmente adorna fios de ouro. Segundo o revisor da CP que fez a sua entrega, este objecto poderá pertencer a uma senhora que vinha do norte e terá descido em Cacia. Será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Jovens estrangeiros de visita a Aveiro

No âmbito do Acordo de Intercâmbio Cultural entre Portugal, Grécia e Marrocos, visitaram Aveiro, ontem, domingo, 40 jovens daqueles países.

Chegados de Coimbra, visitaram o Museu ao que se seguiu um almoço regional na Lota de Aveiro.

A tarde foi preenchida com uma visita às salinas, Barra e Costa Nova.

Os jovens que haviam estado anteriormente em Coimbra, seguiram para o Porto. Esta visita, que foi da organização do FAOJ, contou com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro e da Região de Turismo Rota da Luz.

Movimento do porto de Aveiro

No passado sábado deram entrada no porto de Aveiro, seis navios.

De pavilhão alemão, entraram o «Enbdena», «Niederelbed», «Siemone». O primeiro com carga, tal como o segundo, e o terceiro para carregar.

Com o pavilhão holandês entrou o «Engeline Broeres», e de nacionalidade portuguesa o «Santa Isabel».

Deu entrada no porto, também no passado sábado o navio alemão «Cea Tamar».

Ontem registou-se a entrada do «Angol», português, e, a saída do navio «Frisia» com pavilhão de Singapura.

mento e pôde regressar à sua residência, Jorge Venâncio Faria Marques, de 30 anos, casado, operário, residente em Ilhavo, e de um atropelamento ocorrido em Fial-Alquerubim, recebeu tratamento e regressou à sua residência, Maria Emília Silva Claro, de 23 anos, rural, residente em Fial-Alquerubim.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais, receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital, e puderam seguir os seus destinos depois de assistidos: Henrique Pereira Silva, de 86 anos, residente nesta cidade; Maria Lurdes Pinho Silva, de 18 anos, viúva, doméstica, residente em Esgueira; Lucília Silva, de 60 anos, casada, doméstica, residente no Troviscal; Daniela Filipa B. Magno Paula, de 1 ano, residente nesta cidade; Maria Gonçalves Santos, de 36 anos, casada, doméstica, residente em Cacia, e Paulo Jorge L. Dias, de 17 anos, residente no Viso-Esgueira.

Concurso «Jovem Agricultor Português/87» foi apresentado em Aveiro

O Concurso «Jovem Agricultor Português» foi apresentado em Vilar, durante uma reunião com agricultores.

Promovido pela Associação dos Jovens Agricultores Portugueses e pela Caixa Geral de Depósitos, o Concurso terá por finalidade incrementar a modernização das explorações do sector agrícola, geridas por jovens.

Nele poderão participar agricultores singulares, ou em grupo, e sociedades que integrem jovens na proporção mínima de dois terços, desde que tenham mais de 18 anos e menos de 40, e sejam efectivamente responsáveis pela gestão de uma exploração agrícola.

Um prémio de 500 contos será atribuído ao melhor trabalho de âmbito nacional, cabendo 200 contos ao que

for considerado o melhor a nível regional. No seu total haverá três prémios de âmbito nacional, dois de âmbito regional, sendo ainda atribuídas quinze menções honrosas.

Foi ainda apresentado aos agricultores presentes o Regulamento 797, instrumento financeiro comunitário através do qual são atribuídas ajudas aos investimentos a realizar nas explorações agrícolas.

O mesmo documento contempla outras medidas que visam fomentar e apoiar o associativismo agrícola, a criação de serviços de gestão, formação profissional e minorar as condições de vida e de trabalho dos agricultores.

SÓ PARA JOVENS

ADQUIRAM A VOSSA CASA POR 13 CTS. MÊS

Telef. 61373

AGUEDA

PRECISA-SE

EQUIPAS DE EMPREITEIROS PESSOAL À HORA

Telef. 61373

AGUEDA

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido em Horta-Eixo, foi transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra, João Costa Ferreira, residente em Eixo; ficaram internados no Hospital de Aveiro, Maria José Sá Silva, de 24 anos, doméstica, residente em Eixo, e Cecília Maria Cunha Sousa, de 17 anos, doméstica, também residente em Eixo; de um acidente ocorrido na estrada de Salgueiro-Vagos, ficou internado, José Joaquim Almeida L. Margarido, de 27 anos, residente em Cabecinhas-Vagos; receberam tratamento e puderam regressar às suas residências, Teresa Margarido Jorge, de 16 anos, residente em Calvão-Vagos, e Maria Paula Silva Ribeiro Jorge, de 19 anos, residente em Calvão-Vagos; de um acidente ocorrido na Murtosa, foi posteriormente transferido para o Hospital Maria Pia (Porto), Augusto Matos Saraiva, de 4 anos, residente na Murtosa; vítima de atropelamento ocorrido em Ilhavo, recebeu trata-

Universidade de Aveiro

Centro Integrado de Formação de Professores
3800 — AVEIRO

FORMAÇÃO EM SERVIÇO

RECRUTAMENTO DE DELEGADOS DE APOIO PEDAGÓGICO

Em conformidade com o edital publicado no «Diário da República», II Série, n.º 201, de 2-9-86, faz público que, pelo prazo de 15 dias, é aberto concurso documental para recrutamento de docentes profissionalizados do ensino secundário nos termos do disposto no Decreto-Lei 381-D/85, de 28-9.

A adega cooperativa de Cantanhede e a sua expansão de vinhos engarrafados e empacotados

Uma organização da lavoura bem marcante na Bairrada

Aproxima-se a «passos largos» mais uma faina de vindimas — o trabalho do «hino» dos campos. Muitas são as pessoas que não estando ligadas a este labor campesino, se adregam em colaborar na apanha das uvas, oferecendo uma típica nota de movimento e de alegria, tão característica nesta faina da apanha dos cachos donde sairá o precioso néctar — o vinho!

A Adega Cooperativa de Cantanhede — grande centro vinhateiro! — tradicionalmente «abre as suas portas» para acolher o produto dos seus associados neste 9.º mês do calendário gregoriano, por menor que remonta desde 1957 em que recebeu as primeiras uvas de cerca de uma centena de cooperantes e que produziram nesse início 1.000 pipas, embora a fundação da referida adega tenha sido três anos antes, ou seja em 1954.

Abrimos um parêntese para dizer que, segundo o escritor grego Plutarco, foi Osiris, egípcio, que ensinou aos homens o plantio da vinha e a laboração do produto da cepa, cuja origem de fabrico se perde no fundo dos milénios e que em Portugal é fabricado desde tempos imemoriais.

Evoluindo de ano para ano desde a sua criação como organismo da lavoura, a ACC tem, hoje, cerca de 1.500 associados e a sua produção aproxima-se de 11 milhões de quilos de uvas, das quais 98% são tintas, das castas Baga (ou Poeirinha); tinta Pinheira; Castelão (ou Moreto); Trincadeira; Jaen e Águas Santas; enquanto nas castas brancas predominam o Bical; Arinto; Cercial; Maria Gomes; rabo de ovelha e outras,

contribuindo toda esta gama de fruto para que a região de Cantanhede — integrada na Região Demarcada da Bairrada — seja privilegiada devido ao seu solo e que a coloca entre as boas regiões vinhateiras de Portugal.

Em paralelo de conta, ao atingir-se o ano de 1983, verifica-se que a crise económica que o País atravessa, exerceu a sua influência nas vendas, para menos, como é óbvio. No sector de engarrafamento, por exemplo, onde normalmente se vende um terço (1/3) da produção, o número de unidades vendidas decresceu pois enquanto naquele ano a saída foi 2.764.838, em 1984, foi de 2.564.667, ou seja uma quantidade inferior a 7% e que corresponde a 200.171 unidades. Interessante se torna comparar os resultados obtidos com os engarrafados no caipulo fiduciário, tendo-se invertido os «papéis»: enquanto em 1983 o valor de escudos — 92.057.945\$00, no ano que se seguiu foi de: 123.096.767\$50. «Relativamente ao vinho a granel, uma vez que a produção foi inferior em cerca de 30%, em relação a 1983 (7.172.477 contra 5.061.644 litros em 1984), também a quantidade vendida foi necessariamente menos». Deste modo, temos que anotar que saíram em 1983 — 3.987.691 litros que produziram o volume monetário de escudos — 74.131.449\$10; e em 1984 se registou a cifra de 43.340.375\$50 respeitante à quantidade de — 1.704.340 litros. Para reserva ficou uma quantidade superior ao habitual: 564.500 litros.

Anotemos, agora o seu quadro de exportação nos últimos cinco anos:

Desde o começo de Janeiro do presente ano

EXPORTAÇÃO (VALORES DE FACTURAÇÃO/ESCUDOS)

PAÍSES	1980	1981	1982	1983	1984
Açores	972.000\$	1.913.510\$	1.739.710\$	2.727.530\$	3.833.180\$
Madeira	275.750\$	184.250\$	—	58.000\$	159.390\$
Angola	—	—	—	—	270.900\$
Bélgica	—	—	—	293.800\$	336.750\$
Brasil	35.500\$	—	—	—	37.250\$
C. Verde	—	152.350\$	—	64.350\$	—
Dinamarca	—	—	—	—	1.458.000\$
Espanha	—	—	237.360\$	—	—
Holanda	330.000\$	243.450\$	—	—	—
Inglaterra	—	—	—	—	955.600\$
Luxemb.	1.698.000\$	1.308.500\$	631.525\$	707.500\$	1.812.500\$
Macau	—	—	—	—	400.200\$
Moçambi.	336.000\$	—	—	—	—
RFA	37.500\$	195.930\$	69.760\$	—	251.000\$
EUA	364.000\$	—	—	1.875.400\$	16.427.750\$
TOTAIS:	4.048.750\$	3.997.990\$	2.678.355\$	5.726.580\$	25.932.520\$

(já) empacotou 120 litros, cuja aceitação no mercado para esta nova embalagem do produto, se revela muito concludente e que serve para cada vez mais expandir a actividade da adega cooperativa, que tem nesta altura 5 milhões de litros de vinho tinto e 400 mil litros de branco (armazenados), além de outros seus produtos, e de possuir grandes reservas de engarrafamento e empacotamento.

Neste ano de 1986 está a proceder à exportação de 250 mil garrafas: sendo 200 mil da colheita de 1980 e 50 mil da de 1976 para a Dinamarca, um dos grandes mercados externos consumidores dos vinhos de Cantanhede, bem

como está a proceder para a Alemanha, Austrália, EUA, Inglaterra, Luxemburgo e Macau, e, pela primeira vez, o irá fazer para o Brasil, donde recebeu uma encomenda destinada a uma cadeia de macromercados de uma grande empresa no género de São Paulo.

A sua dinâmica imposta pelo seu próprio movimento, impõe-lhe que esteja em projecto a construção de um novo armazém destinado a «stocks» de vinhos de reserva (engarrafados) e a ampliação das instalações destinadas ao envelhecimento (estágios) dos vinhos, cuja obra se deverá estimar entre 30 a 40 mil contos.

Licínio Alves

XXI JORNADAS MÉDICAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Conclusões defendem espírito de equipa na Medicina do Trabalho

Terminaram no passado sábado as XXI Jornadas Médicas da Figueira da Foz (Medicina do Trabalho) e que incluíram o II Concurso de Cartazes de Prevenção de Acidentes na Escola.

Nestas jornadas participaram mais de 200 técnicos (médicos, enfermeiros, engenheiros, etc.) de Portugal e Espanha, tendo presidido à sessão de encerramento o sub-director de Cuidados Primários de Saúde, dr. Gomes Silva, em representação da ministra da Saúde. Recorde-se que a sessão inaugural foi presidida pelo ministro do Trabalho.

Na sessão de encerramento, que incluiu a entrega de prémios relativos ao Concurso de Cartazes, usaram da palavra a dr.ª Marta Pin-

guel, secretária das jornadas; dr. Carlos Tavares, presidente; e o sub-director dos Cuidados Primários de Saúde, dr. Gomes Silva.

Das conclusões das jornadas salientam-se as ideias que defendem a uma maior formação dos técnicos no capítulo de segurança no trabalho no sentido de se conseguir uma maior perfeição no campo médico; a necessidade de ser ultrapassado, no próximo ano, o número de 230 participantes; a importância das comunicações apresentadas e as experiências colhidas como factores de valorização da legislação sobre segurança no trabalho; e ainda a convicção de que a medicina do trabalho é cada vez mais uma medicina de equipa e não mais uma actividade personalizada.

CONCURSO DE CARTAZES

Como já referimos, as XXI Jornadas Médicas da Figueira da Foz incluíram o II Concurso de Cartazes sobre a Prevenção de Acidentes na Escola.

De acordo com as palavras da dr.ª Graças Menezes, esta iniciativa «visa sensibilizar as crianças para os acidentes típicos do seu escalão estário, com especial realce para os que podem ser contrários nos estabelecimentos de ensino». Lamentou que só tenham sido apresentados trabalhos de alunos da Escola Preparatória da Figueira da Foz, ainda que «em boa quantidade e

qualidade». Futuramente, disse ainda a dr.ª Graças de Menezes, espera-se que este concurso possa ser extensivo a todos os alunos de Escolas Preparatórias e Secundárias do distrito de Coimbra.

Os contemplados foram no Escalão A (crianças até 12 anos): Carla Sofia Carocha da Silva; António Pedro Ferreira dos Santos Pinguel, e (ex-aequo) Marco José da Silva e Rui Miguel Costa do Carmo.

No Escalão B (crianças com mais de 12 anos) foram distinguidos os trabalhos de Carla Maria Carmona Costa; António Manuel Oliveira Rocha e (ex-aequo) João Manuel Luís Almeida e Paulo Jorge Caiano Franco.



A foto mostra um aspecto da mesa que presidiu à sessão de encerramento das XXI Jornadas Médicas da Figueira da Foz.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: Diário de Aveiro — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º-B — 3800 AVEIRO.

Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

Breves Internacionais

TAIPE — O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, chegou ontem a Taipei para uma visita destinada a fortalecer as relações bilaterais. A Formosa é o único país asiático que mantém relações diplomáticas plenas com a África do Sul e prometeu aumentar o intercâmbio comercial, numa altura em que a Europa está a estudar novas medidas contra Pretória para pressionar o fim do regime de «apartheid». Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Formosa disse que a visita de Botha se destina a fortalecer as relações bilaterais. «A África do Sul necessita de amigos e este país também precisa de amigos» — afirmou. Botha visitou anteriormente o Japão, onde foi advertido de que Tóquio intensificaria as sanções contra Pretória a menos que o Governo sul-africano tomasse medidas positivas para pôr fim ao «apartheid».

LONDRES — A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, vai anunciar uma série de medidas, orçadas em 2.000 milhões de libras, para combater a poluição que provoca a chuva ácida — escreveu ontem o «Mail on Sunday». Um porta-voz do gabinete da Primeira-Ministra disse não ter conhecimento desses planos, mas o jornal refere que eles vão ser anunciados durante a visita que Thatcher efectua esta semana à Noruega. Oslo tem-se queixado repetidamente de que a Grã-Bretanha está a poluir as florestas e lagos noruegueses por não controlar as emissões de gases das centrais eléctricas, que depois são levados para norte pelos ventos.

LA PAZ — Quase mil mineiros bolivianos do estanho encontram-se em greve de fome como protesto contra os planos governamentais de encerrar diversas minas. Mais de 600 mineiros da Mina Siglo XX, cerca de 280 quilómetros ao sul da capital, continuam o jejum que iniciaram na terça-feira dentro de uma mina, enquanto cerca de 120 trabalhadores da mina de Colquechaca se lhes juntaram posteriormente. Segundo a emissora «El Minero», pelo menos mais 200 mineiros de San José, perto de Orard, 200 quilómetros ao sul de La Paz, entraram também em greve de fome desde quinta-feira.

WASHINGTON — O Presidente Ronald Reagan fez um apelo pessoal ao líder soviético Mikhail Gorbachev para libertar o jornalista americano detido em Moscovo por acusações de espionagem — revelou ontem uma fonte oficial. Segundo um funcionário da Administração Reagan, que pediu para não ser identificado, o Presidente norte-americano enviou uma carta pessoal a Mikhail Gorbachev em que assegura que o jornalista Nicholas Daniloff, correspondente em Moscovo da revista «U.S. News» e do «World Report», não é um espião. Reagan escreve ainda, na mesma carta, que as relações entre os Estados Unidos e a União Soviética poderão vir a ser seriamente afectadas pelo incidente — disse o mesmo funcionário que não quis adiantar mais pormenores.

BRASÍLIA — Marcia Kubitscheck, a filha de Kubitscheck de Oliveira, venceu no Tribunal Regional Eleitoral o primeiro obstáculo à sua candidatura à Assembleia Nacional Constituinte pela cidade de Brasília. Aquele tribunal rejeitou por seis votos a zero o pedido de impugnação da sua candidatura, feito pelo Partido da Juventude, sob alegação de irregularidades na transferência de seu título eleitoral de Belo Horizonte (capital de Minas Gerais) para Brasília. O Partido da Juventude vai recorrer da decisão e promete juntar uma cópia autenticada do passaporte de Marcia provando que no dia 12 de Novembro, data da transferência, ela não se encontrava no Brasil mas sim em Nova Iorque, onde exercia funções no escritório da empresa brasileira de turismo. Marcia é casada com o bailarino Bujones.

Ainda o caso do avião sequestrado em Karachi

Perguntas continuam sem resposta

Dois dias depois do sequestro de um avião da Pan American, as autoridades estão ainda a tentar determinar o número de passageiros e assaltantes mortos e os acontecimentos que puseram fim à situação.

Quatro homens, ao que se crê todos palestinianos, sequestraram o avião com quase 400 pessoas a bordo, na madrugada de sexta-feira. Pediram para seguir para Chipre, numa tentativa de obter a libertação de extremistas presos neste país.

Quando as luzes se apagaram dentro do avião, 17 horas depois, os assaltantes dispararam sobre os passageiros e lançaram granadas. Comandos do Exército dominaram a situação no avião cerca de meia-hora depois do início do tiroteio.

As autoridades paquistanesas dizem que morreram pelo menos 15 pessoas e os hospitais informam haver 127 feridos.

Khurshid Anwar Mirza, director-geral da Aviação Civil paquistanesa, disse no sábado que morreram 17 pessoas, incluindo 14 passageiros, uma hospedeira, um assistente de terra e um assaltante.

Todavia, outras fontes paquistanesas dizem que os quatro assaltantes sobreviveram. Outras fontes ainda dizem que um

morreu e três sobreviveram, encontrando-se um ferido.

A agência «Associated Press of Pakistan», citando fontes oficiais, informou ontem que os quatro assaltantes estavam vivos, encontrando-se um ligeiramente ferido.

O brigadeiro-general Tariq Rafi, comandante da Força de Segurança do aeroporto, disse no sábado à agência norte-americana «Associated Press» que os quatro homens estavam a ser interrogados num acampamento do Exército nos arredores de Karachi. Não soube explicar por que motivo funcionários governamentais diziam que um assaltante tinha morrido.

Mirza disse no sábado que um assaltante tinha sido morto, outro ferido e dois capturados. Tariq, interrogado acerca das informações contraditórias, disse que a sua informação era naquele momento «a mais recente».

Um assaltante era portador de passaporte sírio, outro de passaporte do Bahrein e um terceiro de documentos de viagem palestinianos — disseram fontes dos Serviços Secretos paquistaneses que pediram o anonimato. A nacionalidade do

quarto assaltante é desconhecida.

Mirza acrescentou que estava perto do avião quando as luzes se apagaram.

«Passaram 10 a 15 minutos até que eu vi o primeiro cordão de pessoas a moverem-se em redor do avião. Não era uma força organizada que estava a avançar. Alguns tipos, indivíduos, avançaram» — declarou.

Interrogado sobre se os comandos tomaram o avião de assalto, Mirza respondeu: «Não senhor. De modo nenhum».

UM PORTUGUÊS ENTRE OS PASSAGEIROS

Um passageiro português encontrava-se entre os reféns do avião da Pan AM sequestrado sexta-feira no aeroporto de Karachi (Paquistão), segundo a lista ontem divulgada, pela companhia aérea.

O cidadão português é identificado como Oswald Pereira, de Portugal, e desconhece-se o seu estado na sequência do sequestro do aparelho.

A Pan AM divulgou ontem em Nova Iorque os nomes dos passageiros tripulantes a bordo do aparelho sequestrado. Ignora-se ainda a nacionalidade de muitos deles bem como o seu estado após o sequestro. (NP)

Cimeira dos Não Alinhados encerrou com críticas ao «apartheid» e dívida externa

Com a aprovação da declaração política e económica, terminou, ontem, em Harare, às três e meia da madrugada, a oitava Cimeira do Movimento dos Não Alinhados. A oitava cimeira em que participaram 99 países e movimentos de libertação na qualidade de membros de pleno direito, 20 países e organizações na qualidade de observadores e 37 convidados, entre os quais Portugal, centrou as suas atenções em dois pontos principais: na parte política, a abolição do «apartheid» e na parte económica, a dívida externa.

Quanto ao «apartheid», foi considerado como o imperativo da construção de uma África do Sul «democrática e não racial», imperativo da independência da Namíbia e factor das agressões contra Angola e Moçambique e outros países da Linha da Frente.

Quanto à dívida externa ela foi definida na cimeira como «uma nova forma de imperialismo que ata os povos à sua miséria», no dizer do Presidente do Peru, Alan Garcia Perez.

O Presidente do Peru, que interveio na sessão de encerramento, falando em nome dos povos da América Latina, disse ainda bem que não foi aqui escolhido o futuro lugar da próxima cimeira para daqui a três anos.

«Pode muito bem acontecer que a vamos

celebrar a uma África do Sul já livre» — acrescentou no meio de uma salva de palmas.

Na sessão de encerramento falaram, além do Presidente Robert Mugabe, que dirigirá os destinos dos Não Alinhados nos próximos três anos, pela África, Aristides Pereira (Cabo Verde), pela Ásia, Abdul Gayon (Presidente da República das Maldivas), pela América Latina e Caraíbas, Alan Garcia Perez, Cebarrar Trígola (ministro dos Estrangeiros de Malta) e Yasser Arafat pelos movimentos de libertação.

Na ocasião foram sublinhados os princípios gerais do movimento contra a política de blocos, contra o racismo, colonialismo e «apartheid», assim como a defesa de uma nova ordem económica internacional.

Reafirmou-se o apoio à Nicarágua contra a intervenção dos Estados Unidos, à Nova Caledónia, à Argentina (no caso das Malvinas), à República Árabe Saahuri Democrática, à causa do povo palestino, condenou-se a corrida aos armamentos, especialmente no caso das armas nucleares, e advogou-se a solução negociada dos conflitos.

Numa alusão implícita à posição de Khomeini, da República do Irão, que afirmou que o Iraque «agressor» tinha de ser castigado, Alan Garcia Perez disse que «não é com a guerra que se castigam os agressores e que isso é contra os princípios do movimento».

As sanções globais e obrigatórias a aplicar contra a África do Sul como meio pacífico para levar o Governo de Pretória a acabar com o «apartheid», foram mais uma vez reafirmadas.

O pedido de aplicação de sanções será levado à próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, a quem se vai pedir para as assumir a seu cargo com base no capítulo sétimo da carta.

Para advogarem a causa nessa sessão, por parte do movimento dos Não Alinhados, foram nomeados os ministros das Relações Exteriores da Argélia, Argentina, Congo, Índia, Nigéria, Peru, Jugoslávia e Zimbábue.

Foi também nomeada uma comissão de ministros dos Negócios Estrangeiros para se deslocarem aos quatro grandes países industriais «cujos dirigentes se recusam a impor sanções contra a África do Sul». Esses países são, Estados Unidos, Alemanha Federal, França e Japão.

A missão desta comissão é demovê-los dos seus propósitos actuais. — (NP)

Primeira mulher dirigente política no Japão

Pela primeira vez uma mulher tornou-se líder de um partido político no Japão, sábado, com a eleição de Takako Doi para dirigente do Partido Socialista Japonês.

Takako Doi, uma mulher de 57 anos, disse que quer transformar o PS Japonês, o maior partido da oposição ao partido no Governo, o Liberal Democrático, numa organização mais aberta à nação e mais forte para competir com o partido governamental.

Nas últimas eleições, realizadas em Junho, o Partido Socialista Japonês sofreu uma derrota espectacular ao perder 25 assentos no Parlamento

ficando com a sua mais baixa representação de sempre, 86 lugares.

Por seu turno o Partido Liberal Democrático de Nakasone obteve nas eleições de Junho a sua maior representação de sempre.

Meios políticos japoneses afirmam que Takako Doi enfrenta uma difícil tarefa ao tentar recuperar o partido da derrota sofrida em Junho.

Takako Doi, formada em Direito, é conhecida como especialista em assuntos constitucionais e diplomáticos e ainda por ser «um bom garfo».

Os dinossauros eram incapazes de correr

Os grandes dinossauros eram incapazes de correr ou galopar, e ao contrário do que se vê por vezes no cinema, podiam apenas arrastar-se penosamente à velocidade de 3 quilómetros por hora.

Segundo o professor McNeill Alexander, da Universidade de Leeds, embora algumas espécies de dinossauros chegassem a pesar 50 toneladas, elas hoje não representariam um perigo para o homem.

Mesmo os dinossauros mais pequenos, como por exemplo os brontossauros, que pesariam apenas 35 toneladas, a sua «agilidade» não ultrapassaria a de um elefante de 5 toneladas.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã, no litoral a norte do Cabo Raso. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina matinal. Descida de temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (30/13) — Viana do Castelo (26/13) — Vila Real (29/13) — Porto (21/14) — Penhas Douradas (14/—) — Coimbra (27/17) — Cabo Carvoeiro (21/18) — Castelo Branco (31/17) — Portalegre (28/12) — Lisboa (27/17) — Évora (29/15) — Beja (31/15) — Faro (27/20) — Sagres (21/17) — Ponta Delgada (22/21) — Funchal (28/20)

SOL — Nascimento às 6.37. Ocaso às 20.42.

LUA — Lua Nova. Bom tempo. Quarto Crescente às 7 horas e 41 minutos do dia 11. Bom tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 5.44 e 17.58. Baixa-Mar às 11.31 e 23.55.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 5.35 e 17.50. Baixa-Mar às 11.34 e 24.00.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «007 Alvo em Movimento». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.

Avenida (23343) — Encerrado.

Estúdio Oita (29249) — «Terror na Auto-Estrada». Para Maiores de 18 anos. Às 17.30 e 21.30.

Estúdio 2002 (21152) — «O Chanfrado da Bola». Para Maiores de 6 anos. Às 16 e 21.45.

ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — Encerrado.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64467) — Plenty — Uma História de Mulher. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Ala, Rua Padre Dr. Joaquim M. Freitas, 5 (23314) e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).

ÁGUEDA — Ala (62416).

ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).

ARÓUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Central (65310).

ESPINHO — Paiva (720250).

ESTARREJA — Campos.

FEIRA — Sousa (33295).

ÍLHAVO — Santos (322930) e Morais, Gafanha da Nazaré (361817).

MEALHADA — Miranda Suc. (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).

MURTOSA — Júlio Batista (46259).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606) e Resende, Válega (53073).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central (22319).

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS

E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 05/09/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda
África do Sul Rand	39\$00	45\$00
Alemanha Ocidental Deutschemark	70\$80	72\$00
Áustria Xelim	10\$00	10\$20
Bélgica Franco	3\$22	3\$45
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	104\$00	106\$05
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	18\$70	19\$10
Espanha Peseta	1\$055	1\$17
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	144\$00	147\$50
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	29\$45	30\$05
França Franco	21\$60	22\$20
Holanda Florim	62\$80	63\$80
Irlanda Libra	195\$65	199\$65
Itália Lira	\$093	\$108
Japão Iéne	\$890	\$940
Noruega Coroa	19\$75	20\$25
Reino Unido Libra	217\$00	221\$00
Suécia Coroa	20\$90	21\$40
Suiça Franco	87\$50	89\$10
Venezuela Bolivar	6\$00	7\$00

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

- 11.00 — Abertura e Sumário
- 11.07 — Passeio de Coimbra
- 11.30 — Espaço 11/13
- 12.30 — Telenovela Vereda Tropical
- 13.15 — Jornal da Tarde
- 15.02 — Desenhos Animados
- 15.45 — O Homem e o Mundo — Branquinho da Fonseca.
- 16.10 — As Aventuras de Zé Gato — O Inquérito
- 17.00 — Caldo de Pedra — Torres Vedras
- 17.25 — Ontem Viu? — Falando de Mozart
- 18.00 — Sumário
- 18.05 — Tempo dos Mais Novos
- 18.45 — País, País
- 19.15 — As Profissões «O Cesteiro» — Em Sobral da Abelheira, a vinha e os pomares ocupam quase exclusivamente os seus habitantes. Quase todos utilizam os cestos do Ti Augusto para levar as uvas até aos lagares.
- 19.50 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Boletim Meteorológico
- 20.40 — Telenovela Corpo a Corpo
- 21.20 — Esta Noite com Cândida Branca Flor
- 22.25 — Sete Maravilhas da Técnica —

Amanhã

RTP-1

- 11.00 — Abertura e Sumário
- 11.07 — Conheça Melhor
- 11.30 — Espaço 11/13
- 12.30 — Telenovela Vereda Tropical
- 13.15 — Jornal da Tarde
- 15.02 — Desenhos Animados
- 15.40 — Risco Inadiável — Domingos Sequeira, filho de um modesto pescador, nascido a dois passos de Belém, triunfa em Paris expondo ao lado de Ingres e Delacroix.
- 16.10 — Tragédia da Rua das Flores — Geneveva tenta convencer Vítor a partirem para Paris, mas Vítor recusa.
- 17.05 — Histórias com Pés e Cabeça
- 17.30 — Ontem Viu? — As Profissões
- 18.00 — Sumário
- 18.05 — Tempo dos Mais Novos
- 18.45 — País, País
- 19.15 — Trânsito
- 19.50 — O Livro Grande de Petete
- 20.00 — Telejornal
- 20.30 — Boletim Meteorológico
- 20.40 — Telenovela Corpo a Corpo
- 21.25 — Programa da Direcção de Informação
- 22.20 — A Flora do Novo Mundo (1.º Episódio)

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
	18.00 — Arauto
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final
RÁDIO CLUBE	
PROGRAMA	
6.45 — Abertura	
7.00 — Jornal da Manhã	
7.15 — Chocolate da Manhã	
8.00 — Sintonia	
10.00 — Colher de Pau	

Chicago: O maior arranha-céus do mundo. Quando os preços dos terrenos subiram, construiu-se em espaços mais pequenos, edifícios cada vez, mais altos.

22.55 — 24 Horas

RTP-2

- 16.30 — Abertura e o Tempo
- 16.35 — Tempo dos Mais Pequenos — «Tic Tac» — «A Volta ao Mundo de Willy Fog».
- 17.05 — Countdown
- 17.45 — O Tempo
- 17.50 — Informação: Agenda (revista semanal de notícias)
- 18.20 — Informação: O Mundo Amanhã (Word Watch)
- 18.30 — Música: Euro Country 1986
- 19.30 — Série Documental: «Liberdade para escolher»
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Desenhos Animados
- 20.30 — Nunca é Tarde
- 21.00 — Zoom
- 21.35 — Notícias
- 21.40 — Espaço Jazz — «Jazz em Agosto/85»
- 22.35 — Últimas Notícias
- 22.40 — Telenovela Vereda Tropical

— Início da viagem à volta do Novo Mundo, penetrando no deserto do Arizona.

22.55 — 24 Horas

RTP-2

- 16.30 — Abertura e o Tempo
- 16.35 — Tempo dos Mais Novos — «Tic Tac» — «Willy Fog»
- 17.05 — Countdown
- 17.45 — EuroReporter
- 17.55 — Eureka: A ciência, a tecnologia e a indústria na Europa
- 18.20 — Informação: O Mundo Amanhã (Word Watch)
- 18.30 — Documentário: «Espaço Verde» — Um olhar sobre as marcas deixadas pela Idade dos Glaciares na geografia holandesa.
- 19.00 — Série dramática: «Rubens, pintor e diplomata».
- 20.00 — Notícias
- 20.05 — Videopólis
- 20.35 — Falar de Macau
- 21.00 — Homenagem a Maurice Tourneur — «Os Amores da Estrela!».
- 22.30 — Últimas Notícias
- 22.35 — Telenovela Vereda Tropical

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Salgueiro (Vagos) e Espinho.

AMANHÃ

Pardilhó (Estarreja), Espinheira (Albergaria-a-Velha), Sobreiro-Bustos (Oliveira do Bairro), Caica (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

Efemérides — o que tem acontecido a 8 de Setembro

Principais acontecimentos verificados a 8 de Setembro:

- 1494 — O rei francês Carlos VIII entra em Turim, reclamando o trono de Nápoles.
- 1545 — Uma expedição espanhola chega a Florida, Estados Unidos, fundando o primeiro povoado europeu na América do Norte.
- 1831 — A Rússia toma Varsóvia, após dois dias de combate.
- 1841 — Nasce na Boémia o compositor Anton Dvorak.
- 1855 — Termina a guerra da Crimeia.

- 1895 — Batalha de Magul, em Moçambique.
- 1917 — Início de um movimento contra-revolucionário em Petrogrado.
- 1926 — A Alemanha é admitida na Liga das Nações.
- 1944 — Primeira bomba V-2, de fabrico alemão, cai em solo britânico, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1949 — Morre o compositor alemão Richard Strauss.
- 1951 — O Japão assina com 48 nações, o Tratado de Paz da Segunda Guerra Mundial.

- 1964 — Independência de Malta.
- 1965 — Vinte e cinco militares portugueses morrem durante o combate a um violento incêndio na Serra de Sintra.
- 1967 — É lançada de Cabo Kennedy a sonda lunar «Surveyor-5» que pousou na Lua 60 horas mais tarde.
- 1968 — A França efectua na Ilha de Mururoa a sua segunda experiência com a bomba atómica.
- 1972 — Em resposta ao massacre dos atletas olímpicos israelitas ocorrido em Munique, Israel, lança vários ataques de retaliação contra bases e instalações da OLP.

- 1975 — Recrudescimento da guerra no Líbano entre cristãos e muçulmanos: duzentos mortos.
- 1985 — O Papa João Paulo II visita o Liechtenstein.

Este é o ducentésimo quinquagésimo primeiro dia do ano. Faltam 114 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Não existe nada mais poderoso do que a verdade, e frequentemente nada tão estranho como ela». Daniel Webster, estadista norte-americano (1782-1852).

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine

e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

União de Coimbra. 3 — Beira Mar, 2

Jorge Silvério (com dois golos) não chegou para as necessidades



Alfredo evita que a bola chegue a um adversário.

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro: Isidro Santos (Porto), auxiliado por Joaquim Bessa (Bancada) e Silva Amorim (peão).

UNIÃO DE COIMBRA — Arménio; Paulito, Alcino, Elísio e Coelho; Alexandre, José Luís (Luís Vicente, 85), Amado e Jorge Silvério (Vitor, 36); Pedro Maria e Camegim.

BEIRA MAR — Gorriz; João Paulo I, Elder, Carlinhos e José Ribeiro; Almeida (Jorge, 62), Paulo Rocha, Alfredo e Freitas; Jorge Silvério e Paulo Campos.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Pedro Maria (5), Jorge Silvério (6 e 64) e Camegim (39 e 66).

Ação disciplinar: cartões amarelos para José Luís (66) e massagista do União de Coimbra (70). Cartão vermelho para João Paulo I (53).

Não se pode dizer que o Beira Mar tenha começado mal o campeonato... mas também o não começou da melhor maneira já que não conseguiu averbar qualquer ponto e viu um seu jogador expulso. Se o resultado não lhe foi favorável há, no entanto, que atentar no desenrolar do mesmo e ver que os «auri-negros» partiram sempre de situações de desvantagem e souberam reagir de uma forma que muitos dos seus adeptos não esperariam. E mesmo depois de estar a perder por 3-2 os beiramarenses imprimiram uma outra dinâmica ao seu sector atacante, a que não foi estranha a mutação táctica ordenada por Mário Lino, mandando avançar Carlinhos no terreno e libertando também um pouco mais Alfredo para dar apoio à linha atacante.

Mas vejamos o desenrolar dos acontecimentos: o Beira Mar entrou de maneira a querer impressionar o adversário e na primeira jogada logrou um canto, mas seria o União de Coimbra que desperdiçaria a primeira oportunidade, logo aos dois minutos, com Camegim a atirar por cima da barra da baliza à guarda de Goriz. Era o sinal de que as equipas estavam dispostas a jogar em toada francamente atacante.

UM «GOLÃO» DE PEDRO MARIA

Com condimentos necessários para um bom jogo de futebol, o marcador viria a funcionar logo aos 5 minutos,

depois de Jorge Silvério ter efectuado um primoroso centro a que Pedro Maria correspondeu com aquilo a que se chama em qualquer parte do mundo um «golão». Pontapé de primeira, sem deixar a bola bater e a fazer a estirada de Goriz infrutífera.

Com um golo logo no início da partida pareceu haver quem temesse o pior para os aveirenses. Mas a reacção veio pronta e o sentido de oportunidade de Jorge Silvério ficou mais uma vez demonstrado ao tirar partido do desentendimento dos centrais unionistas.

Já nesta altura o sector defensivo dos conimbricenses denotava, especialmente na faixa central, uma certa dificuldade em acertar o passo com a marcação a Jorge Silvério, e pena foi que Paulo Campos não tivesse tirado mais partido daquele «buraco» na defesa unionista, pois as coisas poderiam ter corrido de outro modo aos «auri-negros».

Mantendo uma toada de parada e resposta o encontro continuava a ter motivos de sobra para empolgar a reduzida assistência que acorrera ao Municipal de Coimbra, e foi de novo Pedro Maria que aos 11 minutos atirou ao lado depois de conseguir uma boa oportunidade de tiro.

UMA QUEBRA DE RITMO

Pouco depois do quarto de hora o jogo decaiu nitidamente, perdendo muito de entusiasmo que tivera nos primeiros 15 minutos. Começou então a jogar-se muito no meio do terreno, com os jogadores todos a monte, sem um esclarecimento táctico que fizesse prever que os acontecimentos poderiam ser mudados. Alguns raids individuais de Pedro Maria e Camegim, por banda dos donos da casa, e de Freitas e Almeida pelo lado dos aveirenses eram a nota discordante da monotonia em que o jogo caíra pela tal nítida quebra de ritmo.

Só aos 39 minutos as bancadas do Municipal de Coimbra voltaram a vibrar, com um golo de belo efeito apontado por Camegim. A bola partiu de um centro de Paulito, bem no miolo da área Elísio teve um desvio oportuno e Camegim à vontade fez o 2-1.

Nesta primeira parte o União de Coimbra denotou uma defesa pouco segura, como já referimos, a ter



Elder opõe-se às intenções dos avançados unionistas. Alfredo está atento ao desenrolar dos acontecimentos.

algumas fírias que, à excepção do golo de Jorge Silvério, não tiveram por parte dos jogadores do Beira Mar a exploração e o proveito possíveis.

Por seu lado, o Beira Mar imprimiu uma toada lenta, dando a iniciativa ao adversário, sempre na espreita de uma oportunidade para em contra-ataque surpreender o antagonista. Só que para essa manobra faltou velocidade e apoio do meio campo onde apenas Freitas e Almeida davam boa conta de si. Alfredo e Paulo Rocha pareciam de movimentos e da sua lentidão não surtiam efeito as oportunidades do contra-ataque.

SEGUNDA PARTE MAIS MORNIA

O tempo complementar foi bem diferente do primeiro e teve emoção apenas na sua segunda metade.

Quando parecia que o Beira Mar já não teria capacidade para ultrapassar o resultado negativo que se matinha, acrescido do facto de se encontrar a jogar em inferioridade numérica, pela expulsão de João Paulo I, Jorge Silvério soube de novo tirar partido do desacerto da defensiva adversária e aproveitou o centro de Freitas para restabelecer a igualdade. Igualdade que apenas duraria dois minutos já que Camegim, com outro golo de excelente execução estabeleceria o resultado final.

Só depois deste golo se sentiu o inconformismo dos aveirenses que perderam a vergonha e foram para a frente tentando causar embaraços à defensiva conimbricense.

Já então com Carlinhos mais adiantado, deixando ficar lá atrás apenas Jorge, Elder e José Ribeiro, Alfredo dava um maior apoio à linha da frente e também Paulo Rocha se mostrava mais desenvolvido. Foi assim que os donos da casa tiveram de suportar um período de assédio dos aveirenses que por duas vezes viram jogadas de ataque perigosas serem cortadas pelo fiscal de linha Silva Amorim, que «inventou» deslocações a Jorge Silvério.

OS MELHORES

Num jogo que valeu pelos momentos emotivos da alternância do marcador, mais do que pelo futebol

praticado, a grande figura seria Pedro Maria que foi, sem dúvida, o melhor jogador em campo. De facto o jogador unionista encheu o Estádio. Ele esteve em todo o lado e dos seus pés partiam todas as jogadas perigosas que a sua equipa gisava. Patenteando já um bom apuro de forma Pedro Maria jogou e fez jogar, mostrando-se de uma extrema utilidade na manobra táctica da sua equipa.

Ainda no União de Coimbra, Camegim e Amado deram boa conta.

No Beira Mar, Jorge Silvério, e não só pelos dois golos que marcou, foi o melhor. Freitas também se situou em bom plano e Carlinhos quando mais adiantado mostrou-se de muito maior utilidade. Paulo Rocha só a espaços se mostrou com espírito ofensivo, e Almeida enquanto jogou teve apontamentos positivos, designadamente quando se integrava mais no ataque. Gorriz teve duas saídas extemporâneas e na carga a Vitor, fora da área, teve a compensação do juiz da partida para o excessivo castigo que dera a João Paulo I.

ARBITRAGEM DE MÁ QUALIDADE

Não se pode dar classificação positiva a um trio de arbitragem que toma decisões que podem influenciar no resultado. Logo no primeiro tempo o juiz da partida cortou algumas jogadas aos avançados beiramarenses inventando foras-de-jogo que nem o seu auxiliar vislumbrava. Ainda no primeiro tempo o juiz português teve um erro de palmatória ao assinalar uma falta contra o Beira Mar (que existiu) permitindo depois que o jogo continuasse com a marcação do livre com a bola sem ser parada. Foi a primeira vez que vimos um livre marcado em movimento...

Na segunda parte e no período crucial do encontro, foi o juiz de linha do lado da bancada que impediu duas fugas de Jorge Silvério errando nitidamente na marcação dos fora-de-jogo.

No capítulo disciplinar deixou muito a desejar o trabalho deste trio de arbitragem. Logo no início do jogo permitiu algumas trocas de mimos entre Freitas e Alcino, para depois expulsar João Paulo I numa jogada igual a tantas outras, e de menor gravidade que outras que passaram em claro. Logo a seguir perdeu um cartão a Gorriz, quando toda a gente o esperava e ele se justificava. O derrube de Vitor, fora da área intencional e quando o jogador se isolava a caminho da baliza. Por isso um mau trabalho da equipa de arbitragem.

CHAVE DO TOTOBOLA

Porto-Chaves	1
Marítimo-Benfica	X
Sporting-Salgueiros	1
Farense-Elvas	X
Varzim-Guimarães	X
Braga-Rio Ave	1
Belenenses-Académica	1
Boavista-Portimonense	2
Lixa-Penafiel	X
Vizela-Aves	X
U. Coimbra-Beira Mar	1
Feirense-Covilhã	X
Sacavenense-Nacional	1

Estarreja, 2 — Académico de Viseu, 1

Crónica de **Nelson Agra**

Nem só de boa vontade vive o futebol

Estádio Dr. Tavares da Silva (Estarreja).

Árbitro: Francisco Carlos (Braga).

ESTARREJA — Rui; Fernandes, Cesário, Moniz e José António; Tato, Marco Paulo e Eliseu (Augusto, 85m); Leandro, Rui Neves (Nené, 71m) e Magalão.

ACADÉMICO DE VISEU — Sílvio; Rui, Armando, Silvério e Carlos Manuel; Batista, Quim e Cruz; Gil, Hélio (Gato, 56m) e Pisco (Leal, 65m).

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Moniz (6m), Magalão (60m) e Carlos Manuel (72m).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Marco Paulo e Carlos Manuel.

Um jogo onde uma vez mais se provou que nervos, boa vontade e muita garra, são condições necessárias mas não suficientes para fazer uma boa partida de futebol.

O facto de ser a primeira jornada do campeonato terá

influenciado os técnicos de ambas as equipas, mas em especial da equipa visitante, para uma partida, em que sobretudo se pretendeu apalpar o terreno, sem grandes compromentimentos, e talvez demasiado futebol defensivo.

NEM SÓ DA DEFESA VIVE UMA EQUIPA

Os visitantes foram aqueles que mais apostaram no esquema defensivo. O facto de só Gil ter sido nomeado para tentar romper uma defesa, relativamente sólida, haveria de tornar o jogo dos visitantes absolutamente defensivo, quase sem hipóteses de violar as redes de Rui, e por seu turno, dar azo a que o Estarreja se adiantasse no marcador por intermédio do defesa Moniz.

Uma primeira parte pautada pelo medir de forças de duas equipas, sem se quererem comprometer, e muito mais numa perspectiva de defesa, com algumas explorações de contra-ataque.

Já no decorrer da segunda parte, o Estarreja, viria a afirmar a sua superioridade, ao fazer funcionar o marcador, por intermédio de Magalão.

Uma supremacia que se vinha a acentuar, mas que a partir do segundo golo, terá provocado o brio dos visitantes, que começaram finalmente a dar réplica devida, sem no entanto atingirem o nível da equipa da casa, que sobretudo, pretendia defender um resultado, considerado satisfatório.

Apesar disso, uma hesitação da defensiva do Estarreja, viria a permitir a Carlos Manuel a obtenção do tento de honra para a sua equipa.

Um jogo que poderia ter sido muito melhor no aspecto técnico e táctico, mas para o qual vão as desculpas do campeonato ser ainda uma criança recém-nascida, e todos, de forma geral, estarem a poupar os seus esforços para as jornadas seguintes, dentro da velha perspectiva do «primeiro milho é para os pardais».

Merece uma palavra de apreço a arbitragem, que no seu conjunto pode ser considerada como tendo sido boa.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Mangualde, 2 — Águeda, 2

A justiça, para além do tempo regulamentar

Jogo no Campo Conde de Anadia, em Mangualde.
Árbitro: Carlos Carvalho, do Porto, auxiliado do lado da bancada por Teixeira Leite e do peão por Mário Rui.

MANGUALDE — Nery; Vinagre, Manuelzito, Jorge Costa e Paulo Tomás; Guilherme, Aguas e Peres; Vitó (João Luís, 46), Herminio (Denilson, 72) e Pais.

Treinador: Rodrigo Moura.

ÁGUEDA — Maravalhas; Lima Pereira, Hélder, Tião e Mauro; Fausto (Costa, 61), Carlos Miguel e Pinto da Rocha; Coimbra, Bé e Alberto (Valdemar, 72).

Treinador: Nogueira.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Hermínio, 35; João Luís, 60; Bé, 73 e Coimbra, 90 minutos.

Disciplina: cartões amarelos — Jorge Costa, 20; Águas, 24; Paulo Tomás, 61 e Mauro, 80 minutos.
Cartão vermelho: Paulo Tomás, 86 minutos.

Poder-se-á para já ficar na dúvida se o Grupo Desportivo de Mangualde terá ganho ou perdido um ponto, frente a um adversário que demonstrou as suas pretensões a candidato e que não terá sido o mais indicado para a equipa de Rodrigo neste início de Campeonato.

Com efeito, e entrando em campo a jogar com muita cabeça, os locais conseguiram inaugurar o marcador aos 35 minutos, depois de um excelente trabalho de Vinagre finalizado com uma entrega primorosa do esté-

rico a Hermínio que não perdoou.

O Águeda reagiu, como se esperava, e o certo é que a baliza à guarda de Nery passou por alguns momentos de apuro, sem que todavia o resultado se alterasse até ao intervalo.

Na segunda parte, cedo se notou que os visitantes não estavam de acordo com o rumo dos acontecimentos, iniciando então um «pressing» a que a defensiva mangualdense se foi opondo com determinação, acabando ainda por ser a turma de Rodrigo a ampliar a vantagem com um tento de João Luís, que entrara a substituir Vitó, logo aos 15 minutos desta segunda parte.

De imediato o técnico aguedense introduziu as

alterações que se impunham, fazendo entrar Costa para o lugar de Fausto e Valdemar para o lugar de Alberto. Estes dois homens acabaram por ter influência decisiva no desfecho da partida, já que o Águeda, sem baixar os braços, continuou a acreditar em si próprio e aos 77 minutos Bé consegue mesmo reduzir a desvantagem. Já para além do tempo regulamentar, foi Coimbra quem estabeleceu o resultado final que acaba por dar uma expressão justa ao que se passou em campo.

De registar que o golo de Coimbra foi já obtido cerca de três minutos para além do tempo regulamentar, o que se nos afigurou um tanto exagerado, pese embora as interrupções que esta partida registou.

Arbitragem muito contestada.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

RESULTADOS

Farense-Elvas	1-1
Marítimo-Benfica	2-2
Varzim-Guimarães	1-1
Porto-Chaves	3-0
Braga-Rio Ave	2-1
Sporting-Salgueiros	1-0
Belenenses-Académica	3-0
Boavista-Portimonense	2-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Belenenses	3	3	0	0	8-1	6
Sporting	3	2	1	0	6-3	5
Benfica	3	1	2	0	6-4	4
Porto	3	1	2	0	7-4	4
Braga	3	2	0	1	4-2	4
Guimarães	3	1	2	0	4-3	4
Elvas	3	1	1	1	3-2	3
Académica	3	1	1	1	1-3	3
Varzim	3	1	1	1	2-3	3
Marítimo	3	1	1	1	3-4	3
Boavista	3	0	2	1	3-4	2
Salgueiros	3	1	0	2	2-4	2
Portimonense	3	1	0	2	4-5	2
Farense	3	0	2	1	2-3	2
Rio Ave	3	0	1	2	4-7	1
Chaves	3	0	0	3	1-8	0

PRÓXIMA JORNADA

Elvas-Boavista
Benfica-Farense
Guimarães-Marítimo
Chaves-Varzim
Rio Ave-Porto
Salgueiros-Braga
Académica-Sporting
Portimonense-Belenenses

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE RESULTADOS

Lixa-Penafiel	1-1
Felgueiras-Bragança	4-0
Famalicão-Lourosa	2-0
Fafe-Gil Vicente	2-0
Vizela-Aves	0-0
Trofense-Paços Ferreira	2-2
Leixões-Espinho	2-1
Freamunde-Tirsense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Felgueiras	1	1	0	0	4-0	2
Famalicão	1	1	0	0	2-0	2
Fafe	1	1	0	0	2-0	2
Leixões	1	1	0	0	2-1	2
Freamunde	1	1	0	0	1-0	2
Trofense	1	0	1	0	2-2	1
P. Ferreira	1	0	1	0	2-2	1
Lixa	1	0	1	0	1-1	1
Penafiel	1	0	1	0	1-1	1
Vizela	1	0	1	0	0-0	1
Aves	1	0	1	0	0-0	1
Tirsense	1	0	0	1	0-1	0
Espinho	1	0	0	1	1-2	0
Lourosa	1	0	0	1	0-2	0
G. Vicente	1	0	0	1	0-2	0
Bragança	1	0	0	1	0-4	0

PRÓXIMA JORNADA

Penafiel-Freamunde
Bragança-Lixa
Lourosa-Felgueiras
Gil Vicente-Famalicão
Aves-Fafe
Paços Ferreira-Vizela
Espinho-Trofense
Tirsense-Leixões

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto:

10 — 11 — 19 — 23 — 41 — 43 — +34

ZONA CENTRO

RESULTADOS

U. Coimbra-Beira Mar	3-2
Marinhense-Mirense	2-1
Guarda-Almeirim	1-0
Peniche-Torriense	0-0
Feirense-Covilhã	0-0
Portalegre-Leiria	2-3
Estarreja-Ac. Viseu	2-1
Mangualde-Águeda	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
U. Coimbra	1	1	0	0	3-2	2
Leiria	1	1	0	0	3-2	2
Marinhense	1	1	0	0	2-1	2
Estarreja	1	1	0	0	2-1	2
Guarda	1	1	0	0	1-0	2
Mangualde	1	0	1	0	2-2	1
Águeda	1	0	1	0	2-2	1
Feirense	1	0	1	0	0-0	1
Covilhã	1	0	1	0	0-0	1
Peniche	1	0	1	0	0-0	1
Gouveia	1	0	1	0	0-0	1
Almeirim	1	0	0	1	0-1	0
Mirense	1	0	0	1	1-2	0
A. Viseu	1	0	0	1	1-2	0
Beira Mar	1	0	0	1	2-3	0
Portalegre	1	0	0	1	2-3	0

PRÓXIMA JORNADA

Beira Mar-Mangualde
Mirense-U. Coimbra
Almeirim-Marinhense
Torriense-Guarda
Covilhã-Peniche
Leiria-Feirense
Ac. Viseu-Portalegre
Águeda-Estarreja

ZONA SUL

RESULTADOS

S. Cacém-Esp. Lagos	1-1
U. Madeira-Atlético	2-1
Setúbal-C. Piedade	4-1
Samora Correia-Barreirense	0-1
Amadora-Montijo	2-0
Estoril-Lusitânia	2-0
Olhanense-Oriental	2-0
Sacavenense-Nacional	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Setúbal	1	1	0	0	4-1	2
Amadora	1	1	0	0	2-0	2
Estoril	1	1	0	0	2-0	2
Olhanense	1	1	0	0	2-0	2
U. Madeira	1	1	0	0	2-1	2
Barreirense	1	1	0	0	1-0	2
Sacavenense	1	1	0	0	1-0	2
E. Lagos	1	0	1	0	1-1	1
S. Cacém	1	0	1	0	1-1	1
Nacional	1	0	0	1	0-1	0
S. Correia	1	0	0	1	0-1	0
Atlético	1	0	0	1	1-2	0
Montijo	1	0	0	1	0-2	0
Lusitânia	1	0	0	1	0-2	0
Oriental	1	0	0	1	0-2	0
C. Piedade	1	0	0	1	1-4	0

PRÓXIMA JORNADA

Esp. Lagos-Sacavenense
Atlético-S. Cacém
C. Piedade-U. Madeira
Barreirense-Setúbal
Montijo-Samora Correia
Lusitânia-Amadora
Oriental-Estoril
Nacional-Olhanense

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

SÉRIE C

RESULTADOS

O. Bairro-Luso	2-0
Seia-Oliveirense	2-0
Belmonte-Tabuense	0-1
Santacomba-Tondela	0-0
O. Hospital-Naval	0-1
Oliveirinha-Gouveia	1-1
Mealhada-Marialvas	0-1
V. Benfica-Anadia	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
O. Bairro	1	1	0	0	2-0	2
V. Benfica	1	1	0	0	2-0	2
Seia	1	1	0	0	2-0	2
Marialvas	1	1	0	0	1-0	2
Naval	1	1	0	0	1-0	2
Tabuense	1	1	0	0	1-0	2
Gouveia	1	0	1	0	1-1	1
Oliveirinha	1	0	1	0	1-1	1
Tondela	1	0	1	0	0-0	1
Santacomba	1	0	1	0	0-0	1
O. Hospital	1	0	0	1	0-1	0
Belmonte	1	0	0	1	0-1	0
Mealhada	1	0	0	1	0-1	0
Luso	1	0	0	1	0-2	0
Oliveirense	1	0	0	1	0-2	0
Anadia	1	0	0	1	0-2	0

PRÓXIMA JORNADA

Luso-V. Benfica
Oliveirense-O. Bairro
Tabuense-Seia
Tondela-Belmonte
Naval-Santacomba
Guiense-O. Hospital
Marialvas-Oliveirinha
Anadia-Mealhada

SÉRIE D

RESULTADOS

Lousanense-Nazarenos	3-0
Marrazes-Portalegre	0-0
Castelo Branco-Ferrel	1-0
Guiense-Bombarral	2-1
Santarém-Alcains	3-3
Fátima-Elétrico	3-2
Alcobaça-Caldas	0-1
Usseira-Mirandense	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Lousanense	1	1	0	0	3-0	2
Usseira	1	1	0	0	2-0	2
Fátima	1	1	0	0	3-2	2
Guiense	1	1	0	0	2-0	2
C. Branco	1	1	0	0	1-0	2
Caldas	1	1	0	0	1-0	2
Alcains	1	0	1	0	3-3	1
Santarém	1	0	1	0	3-3	1
Portalegre	1	0	1	0	0-0	1
Marrazes	1	0	1	0	0-0	1
Ferrel	1	0	0	1	0-1	0
Alcobaça	1	0	0	1	0-1	0
Bombarral	1	0	0	1	1-2	0
Mirandense	1	0	0	1	0-2	0
Elétrico	1	0	0	1	2-3	0
Nazarenos	1	0	0	1	0-3	0

PRÓXIMA JORNADA

Nazarenos-Usseira
Portalegre-Lousanense
Ferrel-Marrazes
Bombarral-Castelo Branco
Alcains-Gouveia
Elétrico-Santarém
Caldas-Fátima
Mirandense-Alcobaça

FEIRENSE, 0 — COVILHÃ, 0

Muita quezília para tão pouco futebol

Jogo no Estádio Marcolino de Castro. Árbitro, Pinto Correia (Lisboa) auxiliado por Vítor Perreira e Moreira Miguel.

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Alfredo (ex-Paredes), Isalmar (ex-Beira Mar) e Sobreiro; Couto, José Augusto e Armando; Artur, Malheiro e Pinto.

Substituições: Maia (ex-Sanjoanense) rendeu Couto (55m) e José Augusto cedeu o lugar a Adolfo (40).

COVILHÃ — Balseiro (ex-Beira Mar); Salcedo, Juanito, Paulo Roberto e João Gouveia (ex-Beira Mar); Carlos Alberto (ex-Leixões), Luis Miguel (ex-Paços de Ferreira) e Jorge Coutinho (ex-Beira Mar); Cavaleiro (ex-Beira Mar), Niromar e Babá (ex-Penafiel).

Substituições: Marcelino (ex-Braga) ocupou o lugar de Luis Miguel (76m) e Inácio Brito rendeu Cavaleiro (81).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Alfredo (45), Isalmar (66), Salcedo (83) e Niromar (86).

Menor assistência do que a prevista para a abertura do campeonato — Zona Centro — ainda que as duas claques se tenham mostrado muito activas nos incitamentos aos seus apaniguados.

Uma equipa recém-despromovida da divisão maior e uma outra que esteve quase a atingi-la na temporada anterior, proporcionaram espectáculo que se pode rotular de mediocre, com a bola a ser jogada muito pelo ar, registando-se assim choques constantes. Mais dominadores, como se insere pelo número de cantos (nove a favor e apenas um contra) os donos da casa, sobretudo nos primeiros 20 minutos, pressionaram mais, mas a falta de um jogador «brigão» na área adversária levou a que a defesa forasteira pudesse resolver com um certo à vontade as situações mais delicadas.

Como ocasiões mais soberanas, registre-se aos 9 minutos um centro-remate de Malheiro que Balseiro deixou ir à barra fiando-se no golpe de vista, o que lhe ia sendo fatal. O mesmo jogador, cerca dos 18 minutos, precipitou-se e atirou para fora, após uma das raras jogadas do encontro com princípio meio e fim.

No minuto seguinte seria a vez de Pinto rematar forte mas por aito e, paradoxalmente, seria o Covilhã a desperdiçar a melhor oportunidade desta metade inicial, quando Niromar, a dois metros da linha de golo, fez o mais difícil — rematar sobre a barra.

Na segunda parte, logo aos 51 minutos, Balseiro executou a «defesa da tarde» ao desviar com os punhos um livre muito bem apontado por Armando.

A partir de então os serranos começaram a trocar a bola com certa segurança e como o meio campo adversário já não contava com o cerebral José Augusto, que havia sido substituído, apenas foi preciso deixar correr o tempo e esperar pelo apito final.

Os locais ainda tiveram uma chance de golo quando Alfredo, com a baliza aberta, atirou contra as pernas de Salcedo, que entretanto se interpôs.

Mas para que o nulo se justificasse, também os covilhanenses desperdiçariam uma última oportunidade, aliás negada com arrojo de mergulho de Cardoso aos pés de Niromar.

Entim, um jogo algo confuso com algumas escusadas quezílias à mistura, e a demonstrar que se estes dois contendores se quiserem apresentar como pretendentes aos lugares cimeiros, têm de valer muito mais do que mostraram no bem tratado pelado da novel cidade de Santa Maria da Feira.

O trabalho do árbitro esteve virado assim a modos que para o «caseiro», coisa que já não se usa e francamente se lamenta. Trabalho negativo, sem dúvida alguma.

Jacinto Martins

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Crónica de
Carlos Campos

Oliveirinha, 1 — Gouveia, 1

... E os locais estiveram mais próximos da vitória

Jogo no Estádio da Gândara.
Árbitro: Amílcar Loreira, auxiliado por Fernando Heleno e Carlos Dourado.

OLIVEIRINHA — Fernando José; Geninho, Carlos Manuel, Toni e Marito; Celestino, Afonso e Santos; Bernardo, Carlitos e Marcelino.

Substituições: Fernando Martins para o lugar de Afonso (72 m) e José Vitorino ocupou o posto de Bernardo, aos 81 minutos.

Suplentes não utilizados: Alberto, Litos e Meno.

Treinador: António Ribeiro.

Acção disciplinar: nada a registar.

GOUVEIA — Serambeque; Acácio, Agostinho, Leitão e Brazete; Reis, Lopes e Dilson; Ramon, Tó Costa e Paulo Jorge.

Substituições: Simão para o lugar de Tó ao intervalo e Jocemar para o lugar de Reis, aos 75 minutos.

Suplentes não utilizados: Manuel Fernandes, Valente e Nini.

Treinador: Raul Machado.

Acção disciplinar: nada a registar.

Ao intervalo: 1-0.

Golos: Bernardo, aos 41 minutos e Paulo Jorge aos 62 minutos.

A equipa da casa estreou-se ontem na III Divisão Nacional recebendo o Gouveia em desafio que estava a ser aguardado com alguma expectativa. A turma de António Ribeiro não conseguiu disfarçar de início o nervosismo natural que a situação de estreante lhe proporcionava. Via-se claramente que a bola parecia saltar dos seus pés e era algo de incontável. Só que e com o decorrer do encontro os homens de Oliveirinha viram que na sua frente não estava nenhum «papão» e fazendo assentar o seu jogo no meio campo que estava a dar boa conta de si, não só conseguiu equilibrar a partida como ainda a superiorizar-se em alguns aspectos.

A TERCEIRA... FOI DE VEZ

A equipa orientada por Raul Machado que não esteve no banco a contas com um castigo federativo acabou por perceber que o seu adversário lhe tinha perdido o «respeito» e sentiu isso mesmo. Foi a vez dos serranos mostrarem algumas dificuldades bem patentes quando o endiabrado Carlitos os confundia com a sua velocidade diabólica. A primeira vez foi aos 17 minutos, quando o número dez da turma da casa conseguiu isolar... mas não conseguiu marcar. Aos 73 minutos nova grande oportunidade de golo, com Afonso a fugir pela direita e a centrar para dentro da área sem que

ninguém conseguisse chegar-lhe para o toque fatal. Adivinhava-se o golo, o que veio a acontecer aos 41 m, quando Bernardo com um fortíssimo pontapé aplicado com o pé esquerdo bateu sem apelo nem agravo o guarda-contrário. Era o 1-0, era a vantagem merecida por quem mais tinha feito por ela. O intervalo chegara pouco depois sem que algo de vulto se tivesse passado até lá:

«PENALTY» PERDOADO... E GOUVEIA A SUBIR

No reconhecimento e logo aos três minutos assistiu-se àquilo que foi o maior e talvez único erro do árbitro. Marcelino arranca pelo lado esquerdo entra na área e é nitidamente carregado. Toda a gente viu e o árbitro também, pois apitou para a respectiva falta. Só que a foi assinalar mesmo em cima do risco que delimita a grande área transformando o que seria um «penalty» em livre directo. Geninho chamado a marcar atirou em jeito fazendo embater o esférico na barra para se perder pela linha de fundo. Aqui o Gouveia sentiu que teria de fazer alguma coisa para mudar o rumo dos acontecimentos se não quisesse acabar por perder a partida. Veio mais para a frente, aproveitou-se da sua maior experiência, tentou equilibrar a partida não dando aso aos entusiasmos dos adversários e chegou ao empate com um golo de Paulo

Jorge que aproveitou da melhor forma um choque entre o guarda-contrário local e Geninho que fez ressaltar o esférico para a frente da baliza onde apareceu o gouveense a marcar sem oposição e sem dificuldade. Passou depois a Oliveirinha por um período menos bom mais por culpa do adversário do que por sua própria culpa até que conseguiu sacudir a pressão e ser ela a tentar chegar à vitória. Vitória que lhe fugiu exactamente no minuto 78 quando Carlitos entrou na área foi carregado, o árbitro marcou o respectivo «penalty» e Celestino chamado a marcá-lo fê-lo de tal forma denunciado que o guarda-redes defendeu estava decidida a sorte do jogo, os pontos acabaram por ser divididos e estamos em crer que ambas as turmas terão ficado satisfeitas... se bem que a Oliveirinha pudesse iniciar com uma vitória esta «nova vida» de equipa nacional.

UM ERRO GRAVE... E OUTROS DE ROTINA

Não fora aquele lance a que já nos referimos do «penalty» transformado em livre e diríamos que a arbitragem tinha estado em bom plano. Num jogo excelente sob o ponto de vista disciplinar — a ausência de cartões é prova disso — o trio que veio de Coimbra teve a sua missão facilitada.

Oliveira do Bairro, 2 — Luso, 0

Vitória arrancada a ferros

Jogo no Campo de S. Sebastião, em Oliveira do Bairro.

Árbitro: Evaristo Faustino, auxiliado por Gomes Ferreira e Carlos Relvas.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sará; Amorim, Sérgio, Afonso e Mário Duarte (Amílcar, aos 77 m.); Santos, Cardoso e Germano; Rocha, Pinto e Toninho.

LUSO — Bento Nunes; Fail, Luís Freixo e Minas; Carneira (Lopes, aos 86 m.); Conceição e Jeitoeira (Lito, aos 64 m.); Edilson, Frias e Vitalino.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Pinto (83 e 90 minutos).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Edilson (Luso).

Num encontro que não primou pela valia técnica, o Oliveira do Bairro conseguiu uma vitória que pôde considerar-se ter sido arrancada a ferros. O ex-júnior do Beira Mar, Pinto, destruiu todos os planos dos visitantes ao marcar, nos últimos 10 minutos do jogo, dois golos que valeram aos homens da casa dois pontos.

Nos primeiros minutos, os locais pressionaram o último reduto visitante, tendo Rocha criado a primeira ocasião de perigo junto à baliza defendida (e bem) por Rafael. Por seu lado, o Luso remeteu-se a uma toada defensiva, conseguindo contrariar da melhor maneira as arremetidas dos oliveirenses. Como nota à parte, registre-se que Sará tocou pela primeira vez os esféricos eram decorridos 15 minutos de jogo e, para isso, foi preciso um atraso de um companheiro de equipa.

A partir do vigésimo minuto, o Luso sacudia a pressão do adversário e começou a aparecer com mais frequência no meio-campo dos locais. Aos 31 minutos, Vitalino, muito rápido, ultrapassa o defesa Afonso e,

isolado, cria a primeira oportunidade flagrante do Luso. Sará saindo corajosamente aos pés do avançado visitante conseguiu evitar o pior.

A esta reacção da equipa das Termas não foi alheio o facto dos ânimos terem arrefecido significativamente por parte do Oliveira do Bairro. O equilíbrio reinava e a qualidade do futebol desenvolvido pelas duas equipas em campo ia diminuindo.

De salientar uma oportunidade perdida por Pinto aos 40 minutos que, rematando de cabeça, falhou o golo por pouco.

No segundo tempo, o cariz da partida não sofreu muitas alterações, a inoperância dos ataques das duas equipas era evidente. Aos 11 minutos da etapa complementar, Mário Duarte desferiu um potente remate que Rafael, um guarda-contrário que patentou estar numa boa fase da sua já longa carreira, isolado frente a Sará, a atirar ao lado da baliza. Rafael foi obrigado de novo a mostrar o seu talento, desviando para canto um remate de cabeça de Santos que levava a marca de golo.

O futebol desgarrado e inconsequente até ali jogado pelas equipas em contenda deixava adivinhar que o resultado seria um empate. Os vaticínios, porém, saíram errados. O grande responsável foi Pinto que, aos 83 minutos, aproveitou da melhor maneira um passe de Toninho, não dando quaisquer chances de defesa a Rafael. Já em período de descontos, o mesmo avançado elevaria a contagem para 2-0, demonstrando um sentido de oportunidade raro em jogadores da sua idade.

A vitória acaba por acentar bem aos homens da casa que, sem dúvida, foram aqueles que mais fizeram por ela.

Apesar de alguns erros cometidos, mais no aspecto disciplinar do que técnico, o trio de arbitragem chefiado por Evaristo Faustino realizou trabalho razoável.

Crónica de Carlos Rodrigues

Mealhada, 0 — Marialvas, 1

Dois pontos caçados no primeiro dia



Uma animada fase do jogo.

Jogo no Campo Américo Couto, na Mealhada.

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.

MEALHADA — Mendes; Teixeira (Antonino), Falcão, Pá e Abrantes; Cuca, Artur e Chico; Mamede, Rui Pedro e Luís (Cerezo).

MARIALVAS — Valdemar; Barbosa, José Carlos, Jorge e João Carlos; Bruno (Lourenço), Cambraia, Babá, Vala, Canhoto e Puskas.

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Babá, aos 63 minutos.

Acção disciplinar: cartão vermelho para Pá, e amarelos para o médio do Mealhada, e Babá.

A equipa marialvina, que se fez acompanhar de uma grande falange de apoio, entrou no campo Dr. Américo

Couto confiante no seu actual valor e não deu a menor chance à turma da casa de criarem situações de perigo para a baliza de Valdemar. O intervalo chegou com as equipas igualadas a zero, zero.

Para o segundo tempo, o professor Henrique fez uma tentativa de melhorar o seu ataque, fazendo entrar Antonino para o lugar do defesa Teixeira, e enquanto se aproximavam os 75 minutos fez sair Luís e entrar Cerezo, no intuito de reforçar, ainda mais, a frente do seu ataque.

Em nada melhorou a equipa do Mealhada que, quanto a nós, realizou uma irregular exibição. E para reforçar esta nossa opinião, basta dizer que a equipa só fez um remate, digno desse nome, à baliza marialvina.

A vitória da turma de Silvestre não sofre qualquer contestação e poderia ser mais dilatada.

Arbitragem péssima.

Sancho Alves

FUTEBOL JÚNIOR

Beira Mar, 1 — Académica, 2

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: António Cunha, auxiliado por Álvaro Correia e João Santiago.

BEIRA MAR — Mota; Rochinha, Alvaro, Esgueirão e Breek; Rocha, Águeda e João José; Gonçalo, Marcelo e Cubilhas.

Jogaram ainda: Mário Júlio, Garcia, Luís, Júlio, Sarmento, Paulo Cascavel, Carlos e João Alberto.

ACADÉMICA — Pedro; Paulo Jorge, Filipe, Rui Silva e Paulo Soares; Paulo Antunes, Carvalho, Hamilton e Jorge; Rui Alexandre e Dimas.

Jogaram ainda: Tó Zé, Zé Martins, Américo, Borrego, Teixeira e Paulo Rodrigues.

Ao intervalo: 1-2.

Marcadores: Marcelo (20 minutos), Rui Alexandre (25 m) e Dimas (39 m).

Jogo agradável de seguir com boa movimentação e alguns bons apontamentos individuais de Álvaro, João José e Marcelo, por banda dos aveirenses, e de Paulo Jorge, Rui Silva e Jorge, dos conimbricenses.

A Académica apresentou-se com jogadores mais técnicos e um maior poder atacante, mas seria uma desatenção da sua defensiva que permitiria aos «aúri-

negros» abrir o activo, numa intervenção oportuna de Marcelo.

Cinco minutos depois era a vez da vulnerabilidade da defensiva aveirense se mostrar permitindo que dois jogadores visitantes se colocassem em excelente posição para o remate, acabando por ser Rui Alexandre que não perdoou as facilidades concedidas.

Os beiramarenses canalizavam todo o seu caudal atacante pelo lado direito esquecendo quase por completo a ala esquerda, obrigando a que Cubilhas fizesse figura de corpo presente durante largo tempo do encontro.

O primeiro tempo foi de um maior ascendente académico se bem que fosse o Beira Mar que beneficiasse de uma maior quantidade de pontapés de canto.

A segunda parte foi de menor qualidade técnica a que não foram estranhas as constantes substituições, chegando a jogar-se com uma certa virilidade. Neste capítulo, achamos estranha a expulsão de Rui Silva, a escassos três minutos do fim da partida, numa entrada viril mas não maldosa.

A parte este lapso do juiz de partida e de uma grande penalidade perdoada aos estudantes, no restante a sua actuação esteve certa.

A.B.

Viseu e Benfica, 2 — Anadia, 0

Locais justificaram na primeira parte

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.

Árbitro: José Silvano, de Vila Real, auxiliado por Manuel Magalhães e Manuel Pereira.

VISEU E BENFICA — Gama; Hélder, Belo, Maninga e Quim-Zé; Eduardo Júlio (Ribeiro, 60) e Nelo; Zé-Tó (Inácio, 75), Danar e Pereira.

Treinador: Idalino de Almeida.

ANADIA — Meireles; Juvenal, Fernando, Adriano e Nelson; César (Zip, 62), Amadeu e Nogueira (José Augusto, 32); Emídio, Arlindo e Valério.

Treinador: Albano Soares.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Danar, aos 6 minutos e Nelo, aos 24.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Nelson, 29; Zé-Tó, 39; e Quim-Zé, 65m.

O Viseu e Benfica começou da melhor maneira o campeonato ao averbar um saboroso triunfo frente a um adversário que denotou uma certa valia mas que ainda não se encontra com as suas «pedras» totalmente entrosadas.

Os locais obtiveram os seus golos na primeira parte, período em que praticaram melhor futebol, criaram

mais situações de golo e sobretudo souberam aproveitar duas delas. O primeiro tento surgiria logo aos 6 minutos, na sequência de um lançamento em profundidade de Eduardo para Danar, tendo-se este antecipado a um adversário, deixando depois Meireles sem qualquer hipótese.

Aos 24 minutos foi a vez de Nelo a concluir um excelente contra-ataque da sua equipa, isto na sequência de um lance de apuro junto à baliza de Gama. Aliás, registre-se que a turma do Anadia dispôs também de algumas ocasiões, só que não teve a sorte do seu lado para a concretização final.

No segundo tempo e com os locais a baixarem de ritmo e de produtividade, assistiu-se a um futebol muito desgarrado, sem nexos e sequência, não se registando neste período qualquer situação de apuro iminente para a baliza de Meireles. Por outro lado o Anadia apenas nos dez minutos finais tentou pressionar sobre a baliza de Gama, com a defensiva benfiquista a denotar algumas dificuldades, mas o 2-0 manteve-se, afirmando-se nos um desfecho lógico para a forma como se desenrolaram os acontecimentos ao longo dos 90 minutos.

A arbitragem, mal auxiliada, não realizou trabalho à altura, devido à dualidade de critérios.

Campeonato Distrital da I Divisão começa no próximo dia 28 de Setembro

— única interrupção
no Domingo
de Páscoa

Vai iniciar-se no próximo dia 28 de Setembro, para terminar em 7 de Junho do ano próximo, a grande maratona distrital que constitui o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. O sorteio realizou-se na noite da passada sexta-feira na sede da AFA com alguns pequenos incidentes pelo meio, como o

caso da representação do Valecambrense que, não aceitando as «regras do jogo» pré-estabelecidas e do conhecimento de todos, resolveu abandonar a sala porque o sorteio não era como eles pensavam. Os delegados do Valecambrense não concordaram com os «arranjos» embora tivessem tido conhecimento prévio de que poderiam solicitar qualquer arranjo por conveniência, mas a surpresa saiu-lhes ao saberem que defrontavam na primeira jornada a Sanjoanense, e só aí os valecambrenses se manifestaram. Enfim, uma atitude que não prestigia aqueles dirigentes, que deram logo no pontapé de saída do Campeonato o primeiro exemplo de anti-desportivismo, cabendo mesmo perguntar que disciplina poderão dirigentes destes impor numa equipa quando eles próprios a não demonstram...

Realizado o sorteio, o calendário da prova máxima do futebol distrital ficou assim estabelecido:

ZONA NORTE

1.ª Jornada (28.9.86)

S. Roque-Carregosense
Esmoriz-Tarei
P. Brandão-Fiães
Avanca-Arrifanense
Lobão-Milheiroense
Sanguedo-Fajões
S. João de Ver-Cortegaça
Valecambrense-Sanjoanense
Cucujães-Bustelo

2.ª Jornada (5.10.86)

Carregosense-Cucujães
Tarei-S. Roque
Fiães-Esmoriz
Arrifanense-P. Brandão
Milheiroense-Avanca
Fajões-Lobão
Cortegaça-Sanguedo
Sanjoanense-S. João de Ver
Bustelo-Valecambrense

3.ª Jornada (12.10.86)

Carregosense-Tarei
S. Roque-Fiães
Esmoriz-Arrifanense
P. Brandão-Milheiroense
Avanca-Fajões
Lobão-Cortegaça
Sanguedo-Sanjoanense
S. João de Ver-Bustelo
Cucujães-Valecambrense

4.ª Jornada (19.10.86)

Tarei-Cucujães
Fiães-Carregosense
Arrifanense-S. Roque
Milheiroense-Esmoriz
Fajões-P. Brandão
Cortegaça-Avanca
Sanjoanense-Lobão
Bustelo-Sanguedo
Valecambrense-S. João de Ver

5.ª Jornada (16.10.86)

Tarei-Fiães
Carregosense-Arrifanense
S. Roque-Milheiroense
Esmoriz-Fajões
P. Brandão-Cortegaça
Avanca-Sanjoanense
Lobão-Bustelo
Sanguedo-Valecambrense
Cucujães-S. João de Ver

6.ª Jornada (2.11.86)

Fiães-Cucujães
Arrifanense-Tarei
Milheiroense-Carregosense
Fajões-S. Roque
Cortegaça-Esmoriz
Sanjoanense-P. Brandão
Bustelo-Avanca
Valecambrense-Lobão
S. João de Ver-Sanguedo

7.ª Jornada (9.11.86)

Fiães-Arrifanense
Tarei-Milheiroense

Carregosense-Fajões
S. Roque-Cortegaça
Esmoriz-Sanjoanense
P. Brandão-Bustelo
Avanca-Valecambrense
Lobão-S. João de Ver
Cucujães-Sanguedo

8.ª Jornada (16.11.86)

Arrifanense-Cucujães
Milheiroense-Fiães
Fajões-Tarei
Cortegaça-Carregosense
Sanjoanense-S. Roque
Bustelo-Esmoriz
Valecambrense-P. Brandão
S. João de Ver-Avanca
Sanguedo-Lobão

9.ª Jornada (23.11.86)

Arrifanense-Milheiroense
Fiães-Fajões
Tarei-Cortegaça
Carregosense-Sanjoanense
S. Roque-Bustelo
Esmoriz-Valecambrense
P. Brandão-S. João de Ver
Avanca-Sanguedo
Cucujães-Lobão

10.ª Jornada (30.11.86)

Milheiroense-Cucujães
Fajões-Arrifanense
Cortegaça-Fiães
Sanjoanense-Tarei
Bustelo-Carregosense
Valecambrense-S. Roque
S. João de Ver-Esmoriz
Sanguedo-P. Brandão
Lobão-Avanca

11.ª Jornada (7.12.86)

Milheiroense-Fajões
Arrifanense-Cortegaça
Fiães-Sanjoanense
Tarei-Bustelo
Carregosense-Valecambrense
S. Roque-S. João de Ver
Esmoriz-Sanguedo
P. Brandão-Lobão
Cucujães-Avanca

12.ª Jornada (14.12.86)

Fajões-Cucujães
Cortegaça-Milheiroense
Sanjoanense-Arrifanense
Bustelo-Fiães
Valecambrense-Tarei
S. João de Ver-Carregosense
Sanguedo-S. Roque
Lobão-Esmoriz
Avanca-P. Brandão

13.ª Jornada (21.12.86)

Fajões-Cortegaça
Milheiroense-Sanjoanense
Arrifanense-Bustelo
Fiães-Valecambrense
Tarei-S. João de Ver
Carregosense-Sanguedo
S. Roque-Lobão
Esmoriz-Avanca
Cucujães-P. Brandão

14.ª Jornada (28.12.86)

Cortegaça-Cucujães
Sanjoanense-Fajões
Bustelo-Milheiroense
Valecambrense-Arrifanense
S. João de Ver-Fiães
Sanguedo-Tarei
Lobão-Carregosense
Avanca-S. Roque
P. Brandão-Esmoriz

15.ª Jornada (4.1.87)

Cortegaça-Sanjoanense
Fajões-Bustelo
Milheiroense-Valecambrense
Arrifanense-S. João de Ver
Fiães-Sanguedo
Tarei-Lobão
Carregosense-Avanca
S. Roque-P. Brandão
Cucujães-Esmoriz

16.ª Jornada (11.1.87)

Cucujães-Sanjoanense
Bustelo-Cortegaça
Valecambrense-Fajões
S. João de Ver-Milheiroense
Sanguedo-Arrifanense
Lobão-Fiães
Avanca-Tarei

P. Brandão-Carregosense
Esmoriz-S. Roque

17.ª Jornada (18.1.87)

Sanjoanense-Bustelo
Cortegaça-Valecambrense
Fajões-S. João de Ver
Milheiroense-Sanguedo
Arrifanense-Lobão
Fiães-Avanca
Tarei-P. Brandão
Carregosense-Esmoriz
S. Roque-Cucujães

ZONA SUL

1.ª Jornada (28.9.86)

Macinhata-Fermentelos
LAAC-Vaguense
FIDEC-Pedralva
Aguinense-Pinheirense
NEGE-Famalicão
Par. Bairro-Gafanha
Calvão-Pessegueirense
Oia-Alba
Bustos-Valonguense

2.ª Jornada (5.10.86)

Fermentelos-Bustos
Vaguense-Macinhata
Pedralva-LAAC
Pinheirense-FIDEC
Famalicão-Aguinense
Gafanha-NEGE
Pessegueirense-Par. Bairro
Alba-Calvão
Valonguense-Oia

3.ª Jornada (12.10.86)

Fermentelos-Vaguense
Macinhata-Pedralva
LAAC-Pinheirense
FIDEC-Famalicão
Aguinense-Gafanha
NEGE-Pessegueirense
Par. Bairro-Alba
Calvão-Valonguense
Bustos-Oia

4.ª Jornada (19.10.86)

Vaguense-Bustos
Pedralva-Fermentelos
Pinheirense-Macinhata
Famalicão-LAAC
Gafanha-FIDEC
Pessegueirense-Aguinense
Alba-NEGE
Valonguense-Par. Bairro
Oia-Calvão

5.ª Jornada (26.10.86)

Vaguense-Pedralva
Fermentelos-Pinheirense
Macinhata-Famalicão
LAAC-Gafanha
FIDEC-Pessegueirense
Aguinense-Alba
NEGE-Valonguense
Par. Bairro-Oia
Bustos-Calvão

6.ª Jornada (2.11.86)

Pedralva-Bustos
Pinheirense-Vaguense
Famalicão-Fermentelos
Gafanha-Macinhata
Pessegueirense-LAAC
Alba-FIDEC
Valonguense-Aguinense
Oia-NEGE
Calvão-Par. Bairro

7.ª Jornada (9.11.86)

Pedralva-Pinheirense
Vaguense-Famalicão
Fermentelos-Gafanha
Macinhata-Pessegueirense
LAAC-Alba
FIDEC-Valonguense
Guinense-Oia
NEGE-Calvão
Bustos-Par. Bairro

8.ª Jornada (16.11.86)

Pinheirense-Bustos
Famalicão-Pedralva
Gafanha-Vaguense
Alba-Macinhata
Valonguense-LAAC
Oia-FIDEC
Calvão-Aguinense
Pessegueirense-Fermentelos
Par. Bairro-NEGE

9.ª Jornada (23.11.86)

Pinheirense-Famalicão
Pedralva-Gafanha
Vaguense-Pessegueirense
Fermentelos-Alba
Macinhata-Valonguense
LAAC-Oia
FIDEC-Calvão
Aguinense-Par. Bairro
Bustos-NEGE

10.ª Jornada (30.11.86)

Famalicão-Bustos
Gafanha-Pinheirense
Pessegueirense-Pedralva
Alba-Vaguense
Valonguense-Fermentelos
Oia-Macinhata
Calvão-LAAC
Par. Bairro-FIDEC
NEGE-Aguinense

11.ª Jornada (7.12.86)

Famalicão-Gafanha
Pinheirense-Pessegueirense
Pedralva-Alba
Vaguense-Valonguense
Fermentelos-Oia
Macinhata-Calvão
LAAC-Par. Bairro
FIDEC-NEGE
Bustos-Aguinense

12.ª Jornada (14.12.86)

Gafanha-Bustos
Pessegueirense-Famalicão
Alba-Pinheirense
Valonguense-Pedralva
Oia-Vaguense
Calvão-Fermentelos
Par. Bairro-Macinhata
NEGE-LAAC
Aguinense-FIDEC

13.ª Jornada (21.12.86)

Gafanha-Pessegueirense
Famalicão-Alba
Pinheirense-Valonguense
Pedralva-Oia
Vaguense-Calvão
Fermentelos-Par. Bairro
Macinhata-NEGE
LAAC-Aguinense
Bustos-FIDEC

14.ª Jornada (28.12.86)

Pessegueirense-Bustos
Alba-Gafanha
Valonguense-Famalicão
Oia-Pinheirense
Calvão-Pedralva
Par. Bairro-Vaguense
NEGE-Fermentelos
Aguinense-Macinhata
FIDEC-LAAC

15.ª Jornada (4.1.87)

Pessegueirense-Alba
Gafanha-Valonguense
Famalicão-Oia
Pinheirense-Calvão
Pedralva-Par. Bairro
Vaguense-NEGE
Fermentelos-Aguinense
Macinhata-FIDEC
Bustos-LAAC

16.ª Jornada (11.1.87)

Bustos-Alba
Valonguense-Pessegueirense
Oia-Gafanha
Calvão-Famalicão
Par. Bairro-Pinheirense
NEGE-Pedralva
Aguinense-Vaguense
FIDEC-Fermentelos
LAAC-Macinhata

17.ª Jornada (18.1.87)

Alba-Valonguense
Pessegueirense-Oia
Gafanha-Calvão
Famalicão-Par. Bairro
Pinheirense-NEGE
Pedralva-Aguinense
Vaguense-FIDEC
Fermentelos-LAAC
Macinhata-Bustos

Na 2.ª volta os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar. De registar que o campeonato apenas terá uma interrupção, no Domingo de Páscoa, estando a última jornada da segunda fase marcada para 7 de Junho de 1987.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

PROPRIEDADE 434 m², devoluta, vende-se. Av. principal — Barra. Telef. 21169 — Aveiro.

GARAGEM, vende-se em Esqueira. Telef. 25632.

VIVENDAS, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

QUINTAS, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.

QUINTINHA/BONITA MORADIA, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.

TERRENO, vende-se, Azurva. Telef. 27667 — Aveiro.

TERRENO GRANDE, vende-se, Esqueira. Telef. 23935.

CAFÉ/RESTAURANTE, vende-se, todo equipado. Telef. 361167 — Gafanha da Nazaré.

SUPERMERCADO BICAS, trespassa-se, vende-se, aluga-se. Motivo de saúde. Contactar local, Av. Fernandes Lavrador, 164 — Telefone 369595 — Praia da Barra.

TERRENO — Centro de Sangalhos, 30x30 m² estrada, luz, água. Oferta acima de 650.000\$00. (Facilita-se). M. retirada. Telef. 741359 — Aveiro.

ARMAZÉM, 220 m². Rua da Cabreira — Telef. 23571.

QUARTO, aluga-se, em Azurva. Casa de Respeito. Telef. 93553.

CHAPEIRO DE AUTOMÓVEIS, precisa-se, na Garagem Sá. Rua Hintze Ribeiro-9 B — Aveiro. Resposta ao n.º 132 deste Jornal.

DECORADORA DE INTERIORES — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.

Vendas

FIOS PARA TRICOTAR — Corilá — Centro Comercial Oita, loja 322 — Aveiro.

VIDRO ANTI-REFLEXO — Vidraria Almeida — Aveiro.

CANÁRIOS DE RAÇA — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

TODO RECEITUÁRIO — Oculista Aveirense — Telef. 25880 — Aveiro.

CHÁ DIET — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

CANON — Máquinas escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — Armário, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

CARDIOSTRESS — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

PIONEER AKAI — AI Capone — Ilhavo.

BOUTIQUE ARLETE — Visite-a. Em toda a colecção exposta pagará metade dos preços marcados. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 195 — Telef. 29777 — Aveiro.

CAPÃO & MOTA — Imobiliária — Compra/venda de propriedades. Rua Combatentes G. Guerra, 127 — Telefone 20043 — Aveiro.

REPARAÇÕES de electro domésticos — Telef. 29637 — Solposto.

CENTRO COMERCIAL CACIENSE — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

DAVID ESTOFOS/DECORAÇÕES — Telef. 94803 — Quintas — Costa do Valado — Aveiro.

TALHO ANTÓNIO ROCHA — Telef. 22024 — Aveiro.

RIARTE — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

ARRAIÓLOS — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

CHURRASQUEIRA «A SALINA» — Visite-a — Aveiro.

ALTARTE — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

OURIVESARIA BRANCO — Telef. 25524 — S. Bernardo.

LOJA DAS MEIAS — Telef. 22454 — Aveiro.

TALHO PEDRO ALBERTO — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

CIDEL — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

SAPATARIA ANGEL — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

CAFÉ MIMO — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

STAND VELOMOTORES — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

COOHABITA — Cooperativa Nacional de Habitação. Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telefone 27360 — Aveiro.

EL RINCON — Cozinha Caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

FERSANTOS — Ganhe dinheiro comprando móveis directamente da fábrica. Telef. 27836 — Aveiro.

MOTORIZADA SACHS MINOR 502 (acelera), vende-se. Bom estado, 27.000\$. Telef. 361556 — Gafanha da Nazaré.

SALÃO ROMA — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

SNACK-BAR com churrasqueira, trespassa-se. Ótimo para casal. Bom local, preço acessível. Informações: Telef. 20858 — Aveiro.

SALÃO CABELEIREIRO, bem situado, trespassa-se. Contactar: Av. Lourenço Peixinho, 96 D-1.º A — Aveiro.

RENAULT 5 GTL, ótimo estado, vende-se. Telef. 26006 — Aveiro.

MOTORIZADA SACHS MINOR 502 (acelera), vende-se. Bom estado, 27.000\$. Telef. 361556 — Gafanha da Nazaré.

RENAULT 5 GTL, ótimo estado, vende-se. Telef. 26006 — Aveiro.

MOTORIZADA SACHS MINOR 502 (acelera), vende-se. Bom estado, 27.000\$. Telef. 361556 — Gafanha da Nazaré.

RENAULT 5 GTL, ótimo estado, vende-se. Telef. 26006 — Aveiro.

MOTORIZADA SACHS MINOR 502 (acelera), vende-se. Bom estado, 27.000\$. Telef. 361556 — Gafanha da Nazaré.

MOTORIZADA SACHS MINOR 502 (acelera), vende-se. Bom estado, 27.000\$. Telef. 361556 — Gafanha da Nazaré.

Trespases

Automóveis

COOHABITA — COOP. NACIONAL DE HABITAÇÃO

DELEGADO NOS CONCELHOS DE AVEIRO, ILHAVO E VAGOS
Manuel Martins da Silva

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

R. Eng. Von Haff., 29-1.º AVEIRO 27360

COMISSIONISTAS

ADMISSÃO IMEDIATA

Seleccionamos VENDEDORES/COMISSIONISTAS, para os Distritos: PORTO, COIMBRA, VISEU, GUARDA, CASTELO BRANCO, LEIRIA, SANTARÉM, PORTALEGRE, ALENTEJO, ALGARVE, AÇORES e MADEIRA.

São condições de preferência:

- Profundos conhecimentos do ramo
- Disponibilidade imediata
- Boa carteira de clientes
- Possuir viatura própria

Guarda-se sigilo, no caso de estar colocado. Respostas por escrito, com «curriculum», para:

Mário Miranda de Almeida, Ld.ª
Corticeiro de Cima — Apartado 1 — Vilamar
Tels. (031) 46264/69/471
Telex 53066 MAMIAL P
3060 CANTANHEDE

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Receitas



BOLOS SECOS

110 g de açúcar
120 g de manteiga
350 g de farinha
2 colheres (chá) de fermento
2 ovos

Misture tudo muito bem. Formam-se uns biscoitos ou bolas que vão ao forno quente em tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha.

Tem família no estrangeiro? E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da Região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.
Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:
Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a
Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar	12 meses	4 meses
6 dias/semana 18\$00	<input type="checkbox"/> 5.520\$00	<input type="checkbox"/> 1.840\$00

NOME

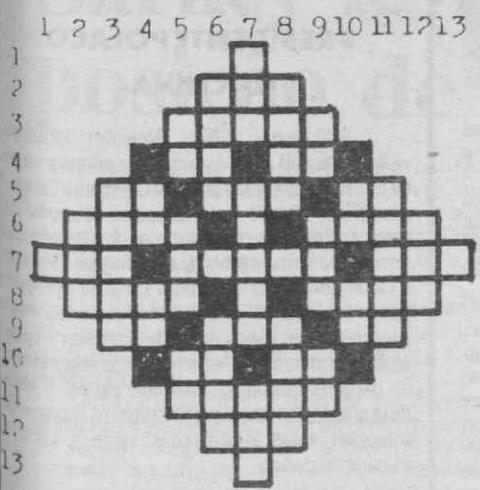
MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

TELEF ASSINATURA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 360



tência; réis; espécie de larva que se cria nas feridas dos animais. 8 — Joeirai; mua. 9 — Encontras-te; costume; sozinho. 10 — Unidade; presentia. 11 — Ócio. 12 — Vida. 13 — Sul (abrev.).

VERTICAIS — 1 — Consoante. 2 — Acusado. 3 — Planeta do sistema solar. 4 — Preposição; campeão. 5 — Único; nome de homem; freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 6 — Três; algumas. 7 — Planeta do sistema solar; planeta do sistema solar; trabalhadores. 8 — Quadril; rio da Polónia. 9 — Alternativa; preposição; feição. 10 — Serra de Portugal; vogal (pl.). 11 — Lente. 12 — Reza. 13 — Essa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 360

LAZER — SER — S
MULA — ES — USO — SO — DA —
SER — RENTE — URA — UTAI — U —
OVA — MO — RAMA — E — SUCO —
L — TUA — URANO — MI — CU — ME

HORIZONTAIS — 1 — Consoante. 2 — Rio de Portugal. 3 — Planeta do sistema solar. 4 — Nota musical; extremidade. 5 — Pronome pessoal; ovário de peixes; dente queixal. 6 — Ramagem; sumo. 7 — Exis-

Última página

Atentado em sinagoga desencadeou grave crise no Gabinete israelita

O Primeiro-Ministro israelita, Shimon Peres, suspendeu ontem todas as reuniões ministeriais até que o ministro do Comércio e Indústria, Ariel Sharon, peça desculpa por declarações proferidas a propósito do atentado contra uma sinagoga em Istambul. Pouco depois de ter abandonado a reunião semanal do Gabinete, Peres declarou que, «enquanto ele não retirar em público os comentários, a continuação das reuniões do Governo e Gabinete estará submetida à sua acusação».

«O ministro Sharon — acrescentou Peres — responsabilizou pelos horribéis assassinios na Turquia a política de um Governo de que ele faz parte».

«É impossível um membro do Governo atribuir tal responsabilidade em público e continuar a ser membro do Governo. Nunca antes um membro do Governo israelita responsabilizou por tais crimes a política do Governo» — frisou.

Um funcionário do Gabinete do Primeiro-Ministro confirmou que, com a sua declaração, Peres pretendia dizer que não haverá sessões

governamentais enquanto Sharon não retirar a acusação.

«Se ele não se retractar, creio que o Primeiro-Ministro o exonerará» — disse o ministro do Interior, Yitzhak Peretz. «Foi derramado sangue judeu e, subitamente, há lutas entre judeus».

Sharon, citado pela rádio israelita, disse que o atentado de sábado contra a sinagoga de Istambul, em que morreram 22 pessoas, foi «a resposta palestina às concessões israelitas à OLP, ao Rei Hussein da Jordânia e ao Rei Hassan de Marrocos», bem como às «concessões israelitas», numa disputa fronteiriça com o Egipto.

GRUPO NEGA REIVINDICAÇÃO

O grupo «Resistência Islâmica» negou ontem ter reivindicado o atentado contra a sinagoga de Istambul, enquanto um grupo desconhecido, a «Frente Internacional de Combate», disse ter perpetrado o ataque.

Líderes da comunidade judaica disseram ontem que o número de mortos foi de 21 judeus, mais dois atacantes árabes, desmentindo notícias de que teriam morrido dois dos feridos.

Três grupos — a «Jihad Islâmica», a «Resistência Islâmica» e a «Organização de Vingança da Palestina», tinham reivindicado no sábado a autoria do atentado.

No entanto, em telefonema feito para uma agência noticiosa em Beirute, a «Resistência Islâmica» desmentiu ontem ter reivindicado o atentado e pediu aos órgãos de informação que «verifiquem as reivindicações antes de as divulgar».

Em comunicado publicado no jornal «An Nahar» de Beirute, a «Frente Internacional de Combate» disse ter perpetrado o atentado como retaliação por um ataque israelita contra o porto argelino de Annaba, em que teria sido afundado um navio com armas e munições para a OLP.

Disse também que o atentado era uma retaliação contra o Iraque pelos «massacres de curdos no norte do país» e contra a África do Sul pela política de «apartheid».

Criminosos devastam as nossas matas

O incêndio que desde sábado devasta o Santo da Serra, em Santa Cruz, Madeira, assumiu proporções incontroláveis, disse ontem uma fonte dos bombeiros que estão a combater o sinistro.

Quando já estavam dominadas duas das quatro frentes de fogo, a falta de água, proveniente de uma levada, fez com que as chamas alastrassem.

Incêndio na Madeira incontrolável

A intensidade do incêndio obrigou já à evacuação de gado que se encontrava num estábulo, tendo as labaredas atravessado a estrada.

O matagal existente entre os eucaliptos e pinheiros dificulta a acção dos bombeiros que estão a utilizar meios sapadores na tentativa de debelar o fogo.

Todos os elementos disponíveis dos Bombeiros Municipais de Santa Cruz e

Bombeiros Voluntários madeirenses estão a combater o sinistro que provoca densa fumarada, visível de muito longe.

Participam também na luta contra o incêndio elementos dos Serviços Florestais, ontem mobilizados para o efeito, e pastores.

O presidente da Câmara de Santa Cruz denunciou ontem, em declarações, que o fogo foi de origem criminosa.

Secretário-geral do PS quer sanções contra a África do Sul

O secretário-geral do PS defendeu ontem em Lisboa a aplicação de sanções à África do Sul, dada a evolução da situação naquele país e da opinião pública mundial.

Vitor Constâncio, que falava à chegada de uma deslocação à Suécia e à Alemanha Federal, acrescentou que «Portugal está interessado em defender os interesses dos povos da África do Sul, e também dos portugueses ali residentes, o que passa por uma solução pacífica para a situação, mas que condene o 'apartheid'».

Sobre a actualidade política em Portugal o secretário-geral do PS afirmou que o actual Governo conduziu o País a uma «situação de oportunidade perdida».

Vitor Constâncio, que felicitou as Forças Armadas e o Presidente da República pela sua «determinação e pela solução correcta» que apresentou para a questão dos símbolos regionais condenou o «assombroso silêncio do Primeiro-Ministro e do Governo» nesse aspecto.

«O Governo está mais interessado na sua propaganda pré-eleitoral, e em gastar riquezas por outros criadas e colocou o País numa situação de oportunidade perdida» — disse.

Vitor Constâncio afirmou ainda que o País tem problemas «importantes a resolver, como o Orçamento e outras leis que ficaram pendentes na sessão legislativa anterior», e que «a julgar pelas intenções do Primeiro-Ministro e do Executivo, estão criadas as condições de instabilidade política que podem conduzir à abertura de uma crise que, no entender dos socialistas, friso, seria «prematura e artificial».

O secretário-geral do PS pronunciou-se também sobre a questão de Timor-Leste, salientando que «o Governo português tem de continuar a defender o direito dos timorenses à autodeterminação» e que a evolução futura daquele território tem que «ter sempre a aprovação de Portugal», nessa perspectiva.

O líder socialista, que na sua deslocação à Suécia e à RFA manteve contactos com os

dirigentes dos Partidos Sociais Democratas alemão e sueco, salientou «a vitalidade e dinamismo» daquelas organizações políticas.

Vitor Constâncio, que durante a sua estada na RFA interveio no Congresso do Partido Social Democrata alemão, considerou «muito positiva» a sua viagem, no sentido «do reforço da cooperação dos sociais democratas europeus com o Partido Socialista».

Constâncio, que na Alemanha teve uma reunião com Willy Brandt, dirigente do SPD, disse ter analisado no encontro os temas que vão ser debatidos na Cimeira da Internacional Socialista, em Outubro, em Bona, onde estará presente, e salientou «a preocupação comum existente quanto à necessidade de resolver problemas como o desemprego e a protecção social».

Disse ainda que na Suécia, onde se encontrou com a Central Sindical e com o Primeiro-Ministro, verificou a «vitalidade e sucesso do chamado modelo sueco» de socialismo.

PELO MUNDO

ACIDENTE FERROVIÁRIO NO SUL DA SUÍÇA

Dezanove pessoas ficaram feridas quando um comboio de passageiros internacional embateu num comboio de mercadorias parado num sinal, no sul da Suíça — informaram ontem fontes dos caminhos de ferro. A máquina e duas carruagens do comboio de passageiros, que seguia de Milão (Itália) para Calais (França), descarrilaram e, em consequência do acidente, um produto químico tóxico derramou do comboio de mercadorias, o que levou as autoridades suíças a emitir um alerta. O acidente teve lugar sábado à noite e suspeita-se de avaria nos sinais luminosos.

URSS DENUNCIA TESTE NUCLEAR AMERICANO

A União Soviética acusou ontem os Estados Unidos de terem realizado a semana passada um teste nuclear subterrâneo secreto no Nevada. Cerca de 400 manifestantes desfilaram em frente à Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo para protestar contra o teste, que seria o 19.º desde que o Kremlin anunciou em Agosto de 1985 uma moratória unilateral sobre testes nucleares. Os órgãos de informação soviéticos condenam a realização do teste e dizem que ela prova que Washington não tem intenções sérias para chegar a um acordo sobre controlo de armamento. A agência TASS disse que o teste teve lugar no dia 4 de Setembro, na zona de testes do Nevada, e que a explosão atingiu 3,5 graus na Escala de Richter. A explosão foi registada pela «American Peace Test», uma organização pacifista norte-americana.

OPOSIÇÃO PAQUISTANESA RETOMA CAMPANHA

Dirigentes oposicionistas paquistaneses anunciaram para o próximo dia 20 o reinício de uma campanha pacífica para pôr fim ao regime do presidente Zia Ul-Haq. Maulana Fazlur Rehman, do Movimento para a Restauração da Democracia (MRD), disse sábado num comício a que assistiram mais de 5.000 pessoas que a aliança de partidos oposicionistas suspendera a campanha por respeito para com os feriados religiosos muçulmanos. O MRD iniciou a sua campanha no dia 18 de Agosto, depois de centenas de líderes oposicionistas terem sido detidos na semana anterior. A campanha — disse Rehman — recomeçará com uma série de comícios e desfiles pacíficos.

DEZENAS DE BOMBAS NA NOITE CHILENA

Dezenas de bombas explodiram a noite passada no Chile, depois de dois dias de protestos antigovernamentais que causaram quatro mortos e mais de 20 feridos — disseram fontes policiais. A segunda maior cidade do Chile, Valparaíso, esteve sem luz durante várias horas, depois de duas explosões terem destruído cabos eléctricos. Os protestos seguem-se a apelos da oposição para assinalar, na passada quinta-feira, o 16.º aniversário da eleição do Presidente Salvador Allende, derrubado e morto num golpe de Estado em 1973. Cerca de 600 pessoas, na sua maioria estudantes, foram detidas numa série de manifestações em diversas cidades chilenas.

PRESIDENTE POLACO NA CHINA

O Presidente polaco, Wojciech Jaruzelski, visitará Pequim ainda este mês, na primeira viagem de um chefe de Estado polaco à China em 27 anos — anunciaram fontes leste-europeias na capital chinesa. O líder polaco deslocar-se-á a Pequim para uma breve visita, depois de uma viagem à Mongólia e Coreia do Norte. Jaruzelski parte de Pyongyang para Pequim a 28 de Setembro. Jaruzelski deverá avistar-se com vários dirigentes chineses e poderá analisar um possível reatamento das relações entre os partidos comunistas dos dois países. O Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros recusou-se a comentar estas informações sobre a visita do Presidente polaco.